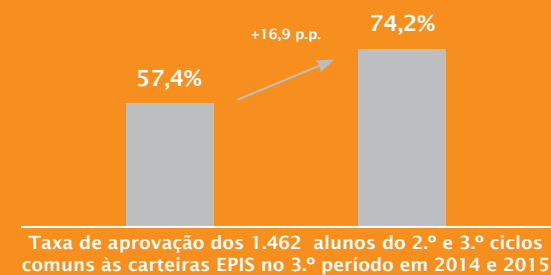
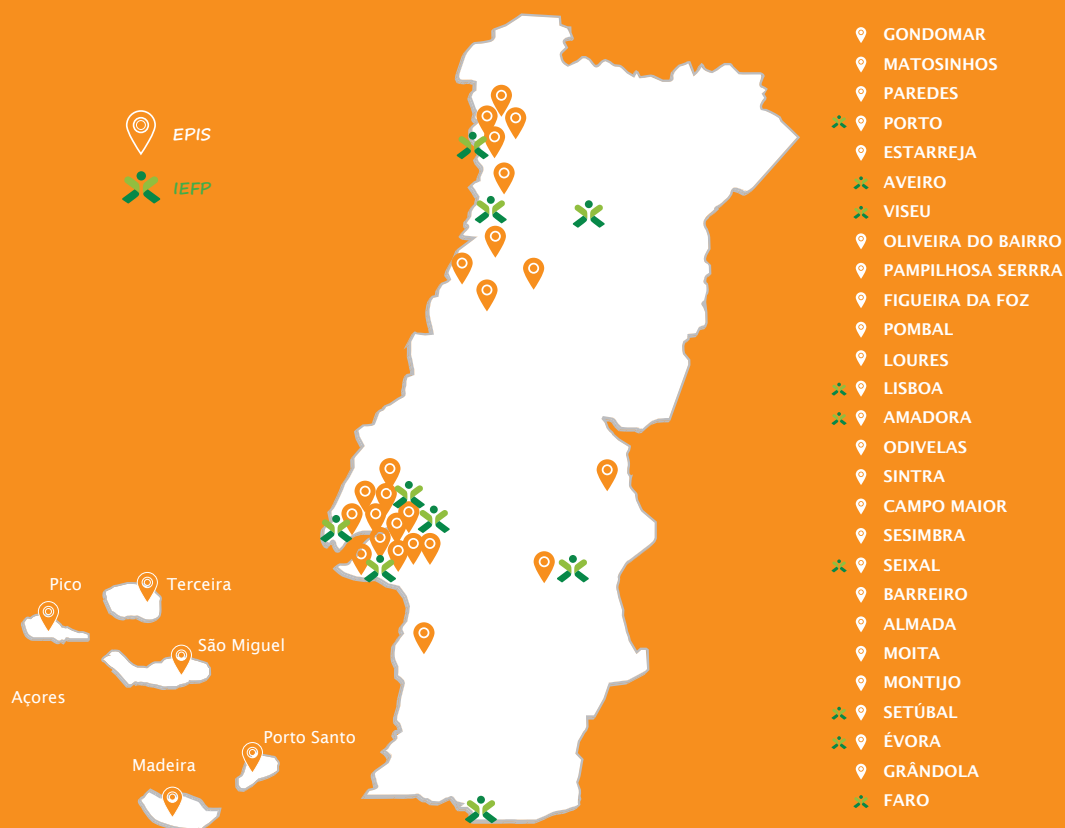


RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2015



2015

Relatório de Atividades e Contas



O meu Estágio na Cimpor...

“O meu estágio na Cimpor foi muito bom e ajudou-me ainda mais a perceber o que é que eu vou fazer quando acabar a minha licenciatura e a perceber melhor o mundo profissional.”

| Tiago Toureiro, 20 anos, aluno do 2.º ano do curso de Gestão do ISEG em 2014/15, com média 14. Foi aluno EPIS entre 2007 e 2010 e já realizou estágios de mérito no BPI e na Cimpor.

Promessa de entrar na Universidade...

“Entrei em Engenharia Física (Mestrado Integrado) e sinto-me muito feliz envolto pelo ambiente académico e com oportunidades para realizar investigação em diversas áreas. Seguir investigação em Física é um objetivo.

Espero que prossiga com seu trabalho e que inspire muitos educandos tal como no meu caso sucedeu.
Obrigado :)”

| João Azevedo, 20 anos, aluno do 1º. ano do curso de Engenharia Física da UL em 2015/16, com média 13. Foi aluno EPIS entre 2009 e 2011.
(retirado de um email enviado à Mediadora Maria Gonçalves, no dia 4 de outubro de 2015)



Associados



Parceiros e Fornecedores-Parceiros



Parceiros Institucionais



Concelhos e Centros IEFP com presença EPIS



Almada



Amadora



Amadora



Aveiro



Barreiro



Campo Maior



Estarreja



Évora



Évora



Faro



Figueira da Foz



Gondomar



Grândola



Lisboa



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



Loures



Matosinhos



Moita



Montijo



Odemira



Odivelas



Oliveira do Bairro



Paredes



Pampilhosa da Serra



Pombal



Porto



São Brás Alportel



Seixal



Sesimbra



SETUBAL



Vila Nova de Famalicão

Região Autónoma dos Açores

Ilha de São Miguel



Lagoa



Ponta Delgada



Povoação



Ribeira Grande



Vila Franca do Campo

Ilha do Pico



Madalena

Ilha Terceira



Angra do Heroísmo



Praia da Vitória

Região Autónoma da Madeira

Ilha da Madeira



Calheta



Câmara de Lobos



Funchal



Machico



Ponta da Sd



Porto Moniz



Ribeira Brava



Santa Cruz



Santana



São Vicente



Porto Santo

Ilha de Porto Santo



A celebração da missão fundacional da EPIS, a 9 de julho de 2015, no Museu Nacional dos Coches, com a presença de Sua Excelência o Presidente da República



“Destaca-se o trabalho de todos os voluntários junto destes alunos, muito focalizado na aquisição de bases nas disciplinas de matemática e de português, neste último caso insistindo para despertar o gosto pela disciplina, exercitando também o desenvolvimento para a capacidade de concentração e incentivando em particular a auto-estima e confiança, para que o gosto pela aprendizagem nestas disciplinas aconteça de uma forma natural, e sobretudo de forma a criar vontade e disponibilidade para o processo da aprendizagem no geral.”

| Ana Garcia, Assessora do Departamento de Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos, do Banco de Portugal



“A EPIS é seguramente um dos melhores projetos de responsabilidade social criados em Portugal. Constituiu-se como exemplo da capacidade de associar instituições públicas e privadas, de orientar para um grande objetivo comum recursos de muitas origens, multiplicando os contributos de todas as partes e conseguindo, através de uma pequena equipa muito dedicada e competente, um resultado final que nenhum dos participantes poderia isoladamente alcançar. A EPIS é hoje, no mínimo por tudo isto, um dos investimentos mais reprodutivos que as empresas e instituições podem fazer em Portugal, no âmbito da sua responsabilidade social.”

| José Pena do Amaral, Administrador do Banco BPI



“...considero essencial projetos nesta área em que através da partilha de experiências se consegue colocar uma semente no coração da criança e motivá-la, a ir mais além...a alargar os seus horizontes e ambições quer pessoais quer profissionais (...)”

| Sofia Melo Faro, Área Jurídica dos CTT



“Com o incentivo da mediadora rapidamente consegui recuperar e logo no 2º. período levantei as negativas todas. Nunca mais tive nenhuma negativa e a minha atitude na sala de aula mudou. Passei a fazer parte do grupo dos bons alunos.”

| Tiago Toureiro, aluno do curso de Gestão do ISEG



O nosso esforço vale sempre a pena...

“É, definitivamente, muito bom ver que o meu mérito e o de outros tantos alunos é reconhecido e que o nosso esforço vale sempre a pena. Esta bolsa é uma mais valia, visto que tenciono seguir para o Ensino Superior e este apoio monetário é uma grande ajuda.”

| Andréa Dias Mateus, aluna do 12.º ano do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade, do concelho de Oleiros, premiada com 1 Bolsa EPIS 2015, apoiada pelo Grupo Generg.

ÍNDICE

12 Mensagem do Presidente da Direção
15 Mensagens dos Presidentes da Mesa da Assembleia-geral, do Conselho Fiscal e do Conselho Consultivo
17 Mensagem do Presidente do Conselho Científico
18 Mensagem da Equipa de gestão
20 Mediadores para o sucesso escolar
30 Vocações EPIS
44 Escolas de Futuro: Boas práticas de gestão nas Escolas
52 Associados, Parceiros e Apoios em 2015
54 Análise das Contas em 2015
59 Situação Financeira
78 Relatório de Auditoria
81 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Mensagem do Presidente da Direção



Luís Palha da Silva
Presidente da Direção da EPIS

O ano de 2015 assinala o encerramento de um conjunto de ciclos muito importantes na vida da EPIS:

- O ciclo de maior crescimento da atividade da Associação, iniciado em 2013, acentuado em 2014 e consolidado em 2015;
- O ciclo de 3 anos da Direção a que tive a honra de presidir;
- Por último, o ciclo de 10 anos de Presidência da República do Professor Aníbal Cavaco Silva, Associado de Honra da EPIS, que determinou a criação e o desenvolvimento desta Associação.

No ano de 2015, a atividade desenvolvida nos três programas principais da EPIS – “Mediadores para o sucesso escolar”, “Vocações EPIS” e “Escolas de futuro” - cresceu de forma significativa, como fica bem claro neste relatório de atividade e contas. Foi um bom ano para a EPIS.

Para isso, muito contribuiu o esforço e talento da equipa interna, das equipas externas e, em particular, dos nossos mediadores - que, nas escolas, são a frente principal de trabalho e dos resultados da EPIS - e dos nossos voluntários - que, nas empresas, “enriquecem” a vida e os horizontes dos jovens por nós acompanhados.

Mas são determinantes também os apoios dos nossos parceiros: o Ministério da Educação, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), os Governos Regionais dos Açores e da Madeira e as autarquias e empresas que são nossos parceiros locais e para o voluntariado nos 27 concelhos onde estivemos presentes em 2015.

A Direção agradece a todos os seus parceiros a confiança depositada na Associação EPIS em 2015.

Encerra-se com este relatório o triénio de mandato dos Órgãos Sociais da EPIS relativo a 2013-15. Em 2013, com a saída da Direção do Dr. António Pires de Lima, assumi a sua Presidência, contando sempre com o apoio de todos os Associados e Parceiros ao longo destes quase 3 anos. A todos agradeço em meu nome e em nome da Associação.

Para mim, que já acompanhava a EPIS desde 2006, como membro da Direção, foi uma experiência inesquecível, por me ter permitido conhecer mais a fundo os desafios da educação para a inclusão social em Portugal e as abordagens que a EPIS tem vindo a desenvolver com inegável impacto social.

No início de 2016, terminou o mandato presidencial do Professor Aníbal Cavaco Silva. Foi com a sua «convocatória para a inclusão social», proferida a 25 de Abril de 2006 na Assembleia da República, que um grupo alargado de cidadãos, empresários e gestores deram resposta e forma à nossa Associação.

Dez anos decorridos, todos juntos conseguimos construir uma obra de que nos devemos orgulhar, que ajudou cerca de 20 mil jovens em todo o país e, sobretudo, que tem um caminho de futuro já a ser percorrido. Por isso mesmo, a reunião da “família EPIS” que organizámos em 9 de julho de 2015, no Museu dos Coches, presidida pelo Presidente da República, teve como lema “EPIS – A construir o futuro”.

Nesta oportunidade, quero enaltecer de um modo muito particular Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, pelo apoio que sempre deu à EPIS desde a sua fundação em 2006, e exprimir o desejo de podermos continuar a usufruir do seu patrocínio, também neste novo ciclo de vida que agora iniciará.

Não poderia, finalmente, deixar de agradecer também a distinção pessoal que tive a honra de receber, por parte de Sua Excelência o Presidente da República, no encontro da “família EPIS”, tendo muito claro que era esta o seu destinatário final.

Em bom momento, decidiram os Associados da EPIS que os seus Estatutos

consagrassem a qualidade de Associado de Honra ao Presidente da República em funções. Conhecendo a natural predisposição de Sua Excelência o Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa pelas causas da inclusão social e, em particular, das que se prendem com a vida dos nossos Jovens, depositamos elevada esperança no renovado envolvimento e patrocínio da Presidência da República.

* * *

Para que a EPIS possa consolidar a obra feita ao longo destes quase 10 anos e continuar o seu esforço de crescimento, contamos, antes de mais, com o apoio dos Associados e Parceiros da EPIS e apelamos à promoção da causa e do trabalho da nossa Associação junto dos protagonistas e atores da sociedade civil.



Luís Palha da Silva

Presidente da Direção da EPIS





Assembleia-geral da EPIS, na Escola Básica General Humberto Delgado, em Santo António dos Cavaleiros (Loures), a 12 de maio de 2015

“Quando, há 9 anos, me contactaram, e através de mim à Nutrinveste e à Sovena para apoiar uma causa tão nobre e tão impactante na nossa sociedade como a que a EPIS se propunha desenvolver, disse de imediato SIM a esse Desafio. Não podemos construir um Portugal com Futuro sem que todos tenham a oportunidade de descobrir, desenvolver e colocar os seus talentos ao serviço das comunidades onde se integram e da sociedade em geral. Desde sempre, a minha família e as nossas empresas acreditaram e investiram nas pessoas, quer dentro das nossas próprias organizações, quer através de outras entidades e associações, como a EPIS, que apoiam pessoas, mais ou menos jovens, a sentirem-se totalmente incluídas e ativas na construção e desenvolvimento de um país sustentável e onde todos acrescentam valor. É nesta senda que a EPIS tem desenvolvido com sucesso a sua atividade, ultrapassando, inclusive, as minhas expectativas. Para todos os que acreditaram desde o 1.º minuto neste propósito de vida, e agora como Presidente da Mesa da Assembleia-geral da EPIS, deixo um Abraço de Gratidão.”

Manuel Alfredo de Mello, Presidente da Mesa de Assembleia-geral da EPIS



“A EPIS é um caso de sucesso na sua missão de contribuir para a inclusão social de muitos jovens. Tem desenvolvido boas práticas que são um exemplo de ações cooperativas entre o setor privado e o setor público na luta contra o abandono escolar precoce. Graças à sua ação muitos dos nossos adolescentes veem reabertas as portas do futuro.”

Eduardo Catroga, Presidente do Conselho Fiscal da EPIS



“Contrariamente a muitos conselhos consultivos a que tenho assistido, o da EPIS, que tenho a honra de presidir, é um grande exemplo de capacidade de orientação estratégica duma instituição. É muito reconfortante assistir à participação interessada de entidades de grande relevo — ex-governantes, ex-reitores universitários, professores, gestores de grandes empresas — todos em sintonia no aconselhamento e procura de caminhos para a execução da principal missão da EPIS que é a integração social de jovens através do ensino e da escola. Apresentam-se alternativas, dá-se conta de outras experiências, sugerem-se novas abordagens e o resultado é a inclusão de muitas das ideias no planeamento de ação futuro. A reunião simultânea este ano dos dois conselhos, Consultivo e Científico, tornou ainda mais ricos os conteúdos das intervenções de que resultou um verdadeiro exercício de fertilização cruzada. É meu desejo sincero que a EPIS prossiga o seu caminho, enfrentando com sucesso todas as dificuldades que com um projeto pioneiro tem de contar.”

Francisco van Zeller, Presidente do Conselho Consultivo da EPIS





Reunião dos Conselhos Científico e Consultivo da EPIS, a 12 de janeiro de 2016, com o apoio do Grupo Pestana



Pedro Martins

Presidente do Conselho Científico da EPIS

“Without data, you are just another person with an opinion”
W. Edwards Deming

Entre os vários aspetos inovadores do trabalho dedicado de promoção do sucesso escolar desenvolvido pela EPIS, gostava de aproveitar esta ocasião para sublinhar o rigor não só na implementação mas também no acompanhamento e medição das intervenções realizadas. Entre outros aspetos, este rigor permitiu a criação de uma base de dados única no panorama nacional e até internacional, com informação longitudinal anonimizada sobre o desempenho escolar e outras características de quase cem mil alunos ao longo dos últimos oito anos letivos. Trata-se de um conjunto de dados de um grande potencial científico, disponível junto de investigadores credenciados, que permite abordar e responder a várias questões da maior relevância, incluindo na perspetiva das políticas públicas.

Neste contexto, estão atualmente a ser conduzidos vários estudos empíricos, nomeadamente sobre os efeitos das retenções no sucesso escolar futuro, sobre as interações entre alunos em cada turma, bem como novas avaliações do programa-bandeira da EPIS, “Mediadores para o sucesso escolar”. Sublinhe-se a importância da avaliação não só no contexto da educação como também de outras políticas públicas. Avaliar o impacto de programas, conduzir análises custo-benefício, medir os efeitos de diferentes metodologias de intervenção – tratam-se de atividades extremamente importantes, sobretudo num contexto de escassez de recursos como o que ainda caracteriza Portugal.

É esta abordagem de rigor na avaliação, em complemento da originalidade das intervenções e da importância social dos objetivos estabelecidos, que tem feito destacar a EPIS, tanto em termos nacionais como internacionais. É também esta complementaridade objetivo-intervenção-avaliação que poderá permitir o desenvolvimento da internacionalização da metodologia dos mediadores, bem como o alargamento do seu financiamento, por exemplo através dos novos títulos de impacto social em lançamento.

Neste contexto, é ainda de destacar o aprofundamento metodológico iniciado no ano letivo passado, com a introdução da chamada avaliação contra-factual, em grande medida em resultado do empenho do Professor Roberto Carneiro.

Conjuntamente com outros projetos em curso ou em lançamento, nomeadamente o “Atlas EPIS da Educação”, liderado pelo Professor David Justino, e “Aprender a ler e a escrever em Portugal”, liderado pela Professora Maria de Lurdes Rodrigues, também membro do Conselho Científico, a “agenda EPIS de investigação” continua em 2016 de vento em popa.

Precisamos destes e de outros estudos, baseados em dados sólidos, para formar boas opiniões e reforçar a promoção do sucesso escolar.

Pedro Martins

Presidente do Conselho Científico da EPIS

Mensagem da Equipa de gestão



Diogo Simões Pereira

Diretor-geral da EPIS

Em 2015, foi consolidado o percurso de maior crescimento da atividade da EPIS, iniciado em 2012:

- O número de alunos do programa EPIS de combate ao insucesso escolar, “Rede de mediadores para o sucesso escolar”, passou de 2.446 no final de 2012, para 7.451 e 7.129 no final de 2014 e 2015, respetivamente. Melhorámos ainda em 2015 os resultados escolares dos nossos alunos no 2.º ciclo e no 3.º ciclo face aos anos anteriores.
- “Vocações EPIS”, passou de 275 voluntários e 1.280 alunos, em 2014, para 435 e 1.418, em 2015, respetivamente.
- Um importante crescimento face aos anos anteriores dos parceiros, categorias, investimento, candidaturas e bolsas atribuídas no programa “Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro”.
- O número de novos estudos/projetos promovidos pela EPIS, no âmbito do programa EPIS de promoção de boas práticas nas escolas, “Escolas de Futuro”, passou de 2 em 2013 para 4 em 2015 e determinou o lançamento de uma nova iniciativa para 2016-18 denominada “Agenda EPIS de investigação”.

A chave para estes resultados encontra-se na capacidade que a EPIS teve de estabelecer parcerias a todos os níveis e, sobretudo, entre os setores público e privado.

No que diz respeito aos “Mediadores para o sucesso escolar”, foram determinantes as parcerias com:

- o Ministério da Educação, através de um novo protocolo que permitiu passar, entre 2013 e 2015, de 17 para 51 professores alocados ao programa da EPIS;
- o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), através de um novo protocolo que permitiu passar a apoiar formandos de cursos de aprendizagem em 9 centros – Porto, Aveiro, Viseu, Amadora, Lisboa, Seixal, Setúbal, Évora, Faro -, com a colaboração de 16 mediadores contratados a tempo inteiro;
- os Governos Regionais dos Açores e da Madeira, passando a ter presença nos dois arquipélagos: nos Açores, com 9 mediadores alocados em 9 escolas do 3.º ciclo; na Madeira, com 35 professores como mediadores, em 26 escolas do 2.º ciclo.

No que diz respeito ao “Vocações EPIS”, são as parcerias entre a EPIS e os diversos Associados e Parceiros do programa que nos permitiram aumentar significativamente os beneficiários numa área de trabalho cada vez mais importante para os jovens portugueses: Allianz, ANA Aeroportos, APAF, Banco de Portugal, Bayer, Bloco Gráfico, Cimpor, Coca-Cola, CTT, EPAL, Estoril Sol, Força Aérea Portuguesa, Fundação Benfica, Fundação Galp Energia, Grupo Santillana, Jerónimo Martins, Marinha Portuguesa, Microsoft, REN, SAPEC, Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, YDreams e Zurich. A todos os parceiros e voluntários do Vocações agradecemos o tempo e a generosidade.

A 5.ª edição das Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro, realizada em 2015, representou um importante crescimento do programa face aos 4 anos anteriores:

- um recorde de 8 categorias de atribuição;
- um recorde de 13 parceiros, a quem agradecemos o apoio: AXA – Corações em Ação, BP Portugal, Cofaco Açores, Deloitte, Fundação PT, Grupo Geneng, Grupo Pestana, Servier, Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, Top Atlântico, VHumana e Vitacress;

- um investimento social de 33.600€, superior à média dos 4 anos anteriores;
- um recorde de 77 candidaturas;
- um aumento das bolsas atribuídas: 25 em 2015 face a 18 em 2014.

Os dois projetos iniciados em 2013 com a equipa dos Professores Carlos Fernandes da Silva e Paulo Nossa (projeto-piloto no 1.º ciclo de promoção do sucesso escolar) e com uma equipa do CICS.NOVA, coordenada pelo Professor David Justino (“Atlas EPIS da Educação”), tiveram continuidade em 2014 e 2015, ao mesmo tempo que estabelecemos novas parcerias com uma equipa do ISCTE, coordenada pela Professora Maria de Lurdes Rodrigues (projeto “Aprender e ler em Portugal”), e com o Professor Pedro Martins (avaliação externa dos resultados da “Rede de Mediadores para o sucesso escolar”). Esta é a base de partida para a iniciativa “Agenda EPIS de investigação”, que alargará o investimento da EPIS em novos estudos/projetos no triénio de 2016-18.

* * *

Como em anos anteriores, conseguimos atingir os resultados apresentados neste relatório com equilíbrio nas contas: um défice de 3 m€, que compara com um défice de 49 m€ em orçamento. Pela primeira vez na história da EPIS as receitas nominais cresceram face ao ano anterior.

Porque estes resultados exigem um esforço e paciência permanentes no dia-a-dia, deixo um agradecimento a todas as equipas que constituem ou apoiam a EPIS. Destaco em especial a Paula Cabral e a Rita Vaz Pinto, que deixaram a equipa da EPIS neste início de 2016, após mais de 7 anos de boa colaboração.

Nesta mensagem de 2015, não poderia deixar de fazer referência à distinção que tive a honra de receber por parte de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Aníbal Cavaco Silva, no encontro da “família EPIS” realizado a 9 de Julho, no Museu dos Coches. Aceitei com alegria e orgulho.

Continuamos a ter condições para consolidar todo o trabalho feito desde 2006. Mas precisamos de contar com a confiança e o empenho dos Associados e Parceiros e de todos os órgãos sociais da EPIS, bem como de todos os nossos parceiros institucionais e operacionais. Bom ano de 2016!



Diogo Simões Pereira

Diretor-geral da EPIS



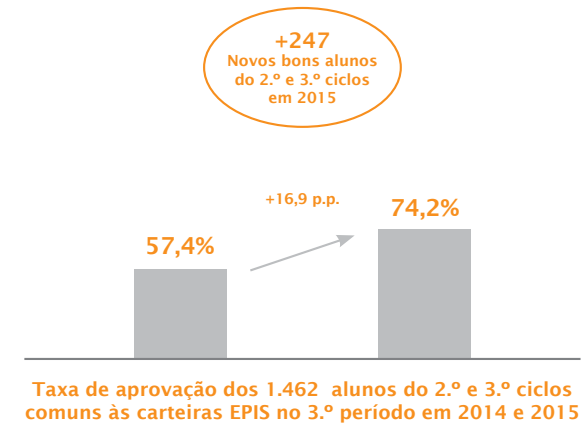
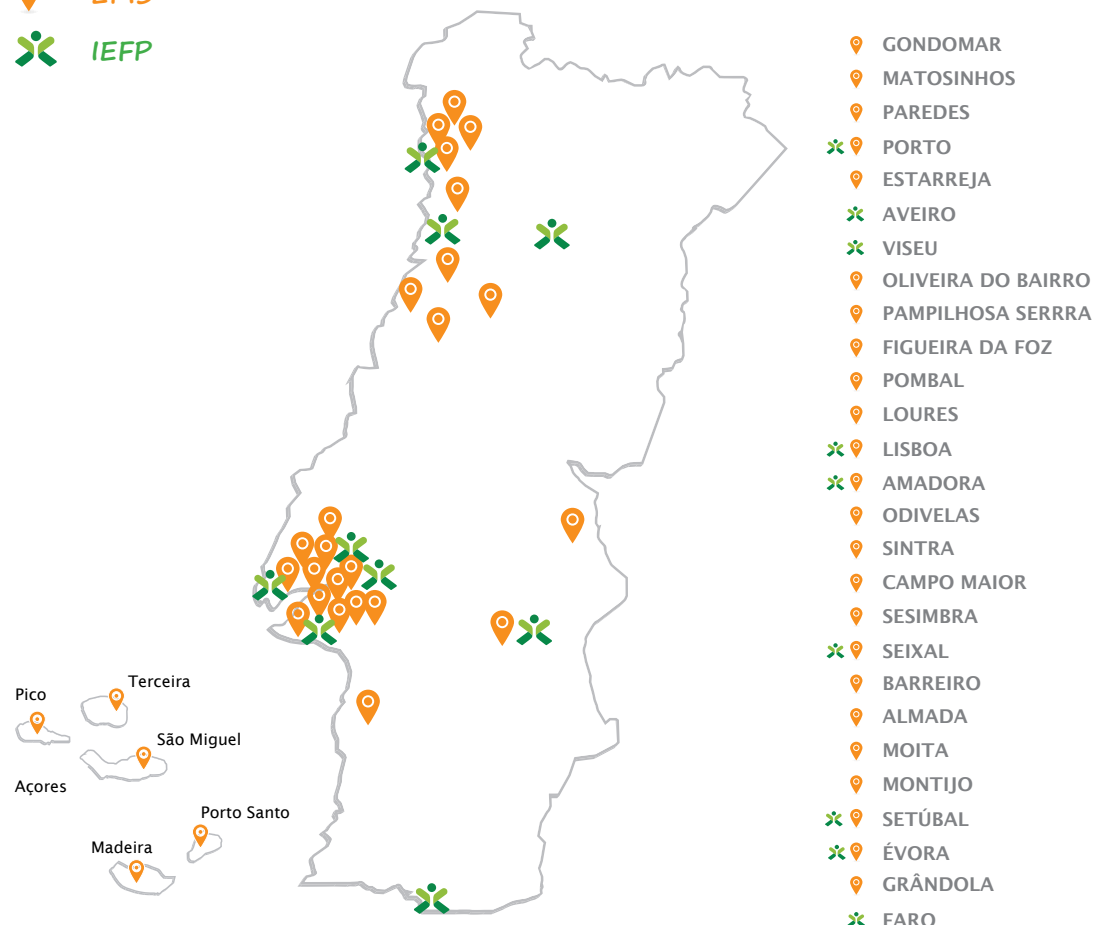


Reunião geral de Mediadores para o sucesso escolar na Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, no concelho de Amadora, a 10 de novembro de 2015

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR

O programa “Mediadores para o sucesso escolar”, sustentado por um modelo de mediação profissional focado em jovens e famílias de risco, assenta numa metodologia de capacitação baseada na promoção de competências não cognitivas preditoras de sucesso na escola e na vida. No ano letivo 2015/16, a EPIS conta com uma equipa de 159 mediadores a trabalhar em 166 escolas e 9 centros do IEFP, em 27 concelhos do continente e em 5 ilhas dos Açores e Madeira (São Miguel, Terceira, Pico, Madeira e Porto Santo).

Presença no terreno em 2015/16

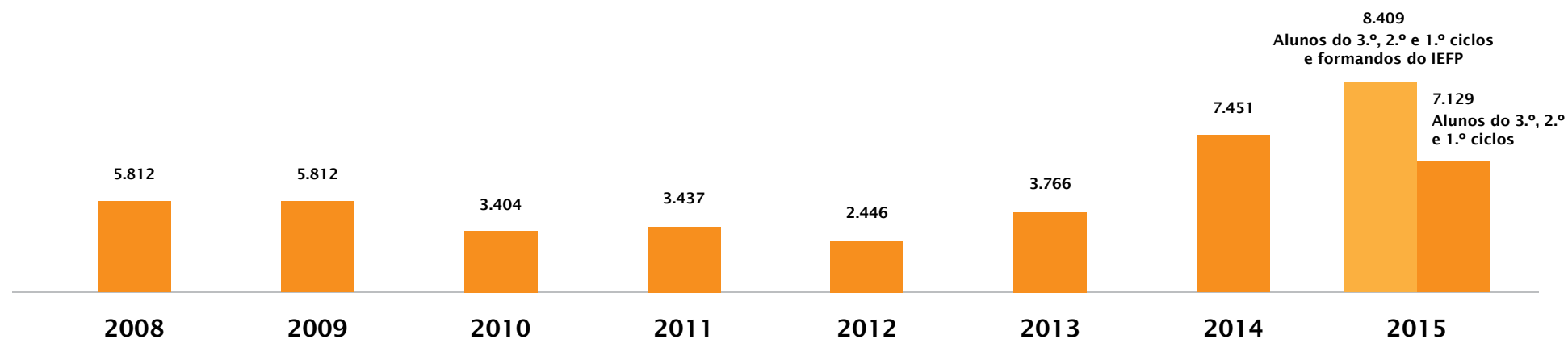


7.129
 Alunos do 1.º, 2.º
 e 3.º ciclos

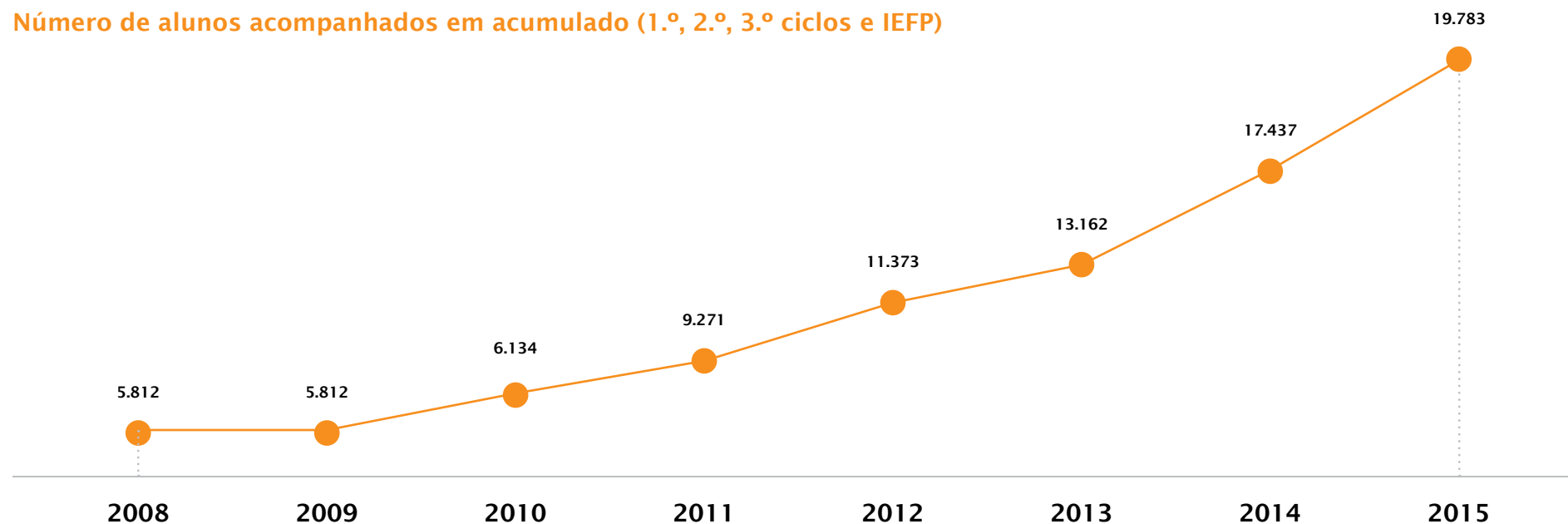
27 Concelhos
 5 Ilhas (Pico, S. Miguel, Terceira, Madeira e Porto Santo)
 166 Escolas
 9 Centros IEFP
 143 Mediadores na Rede (51 ME)

Em 2015, o maior parceiro privado do Ministério da Educação e do IEFP no combate ao insucesso e abandono em Portugal, no Continente e Ilhas

Número de alunos acompanhados (1.º, 2.º, 3.º ciclos e IEFP)



Número de alunos acompanhados em acumulado (1.º, 2.º, 3.º ciclos e IEFP)



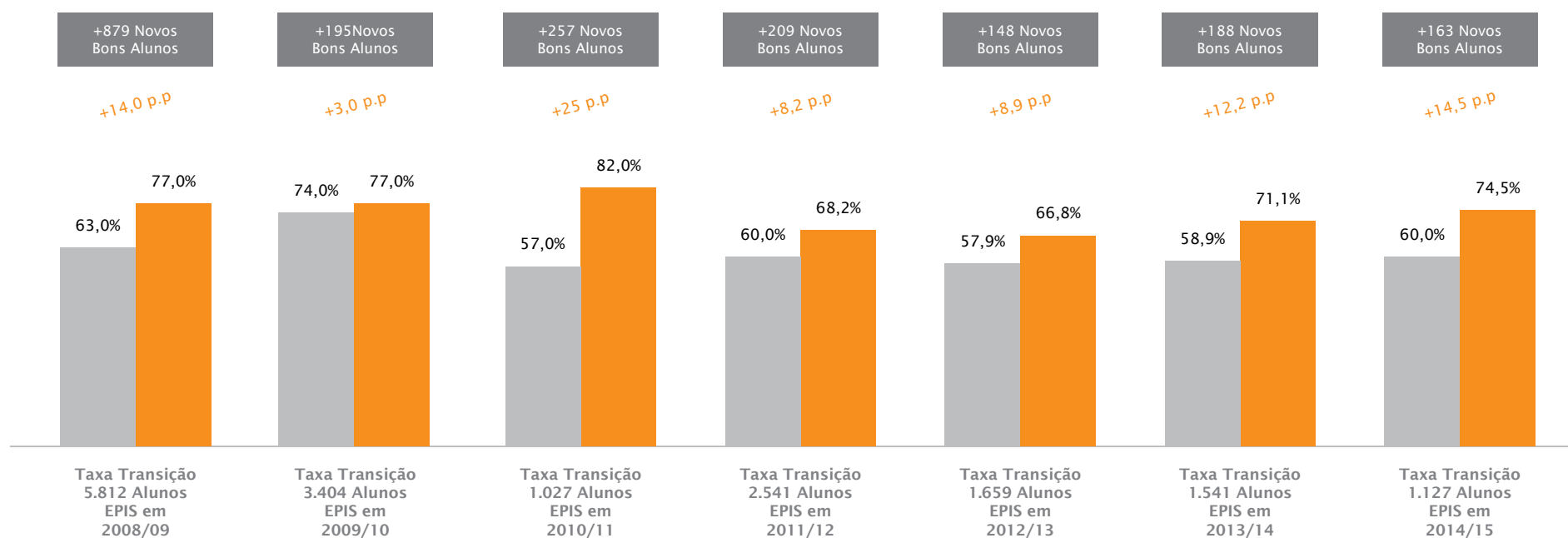


Mediadores para o sucesso escolar – 3.º ciclo

O sucesso escolar dos 1.462 alunos EPIS do 2.º e 3.º ciclos acompanhados há mais de 1 ano – que permitem comparação entre anos - aumentou 16,9 pontos percentuais, de 57,4% em 2013/14 para 74,2% em 2014/15. Este é o melhor resultado de sempre da EPIS desde que, em 2012, começou a trabalhar os dois ciclos em simultâneo.

7 anos de mais sucesso escolar no 3.º ciclo 2008-2015

Mediadores para o sucesso escolar

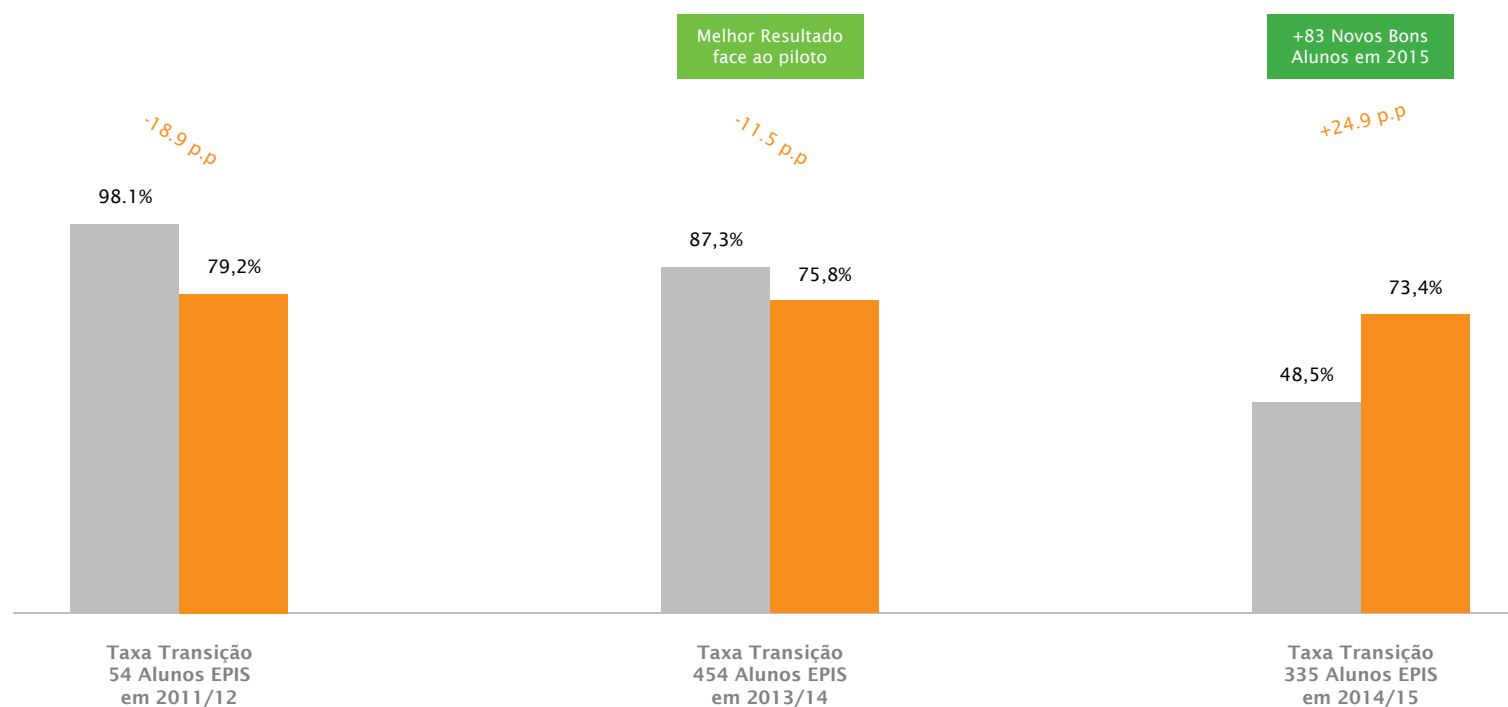


No 3.º ciclo, foi possível avaliar o impacto do trabalho em 1.127 alunos, que terminaram pelo menos o segundo ano do programa – nos concelhos de Amadora, Campo Maior, Évora, Figueira da Foz, Matosinhos, Oliveira do Bairro, Paredes, Porto, São Brás de Alportel, Setúbal, e Vila Nova de Famalicão. Neste grupo, verificou-se um aumento do sucesso escolar de 14,5 p. p., que passou de 60,0% em 2013/14 para 74,5% em 2014/15. Em 7 anos no terreno, este é o segundo melhor resultado de sempre da EPIS no 3.º ciclo.

Mediadores para o sucesso escolar – 2.º ciclo

No 2.º ciclo, foi possível avaliar o impacto do trabalho em 335 alunos, que terminaram pelo menos o segundo ano do programa – nos concelhos de Grândola, Oliveira do Bairro, Pampilhosa, Paredes, Sesimbra, e Vila Nova de Famalicão. Neste grupo, verificou-se um aumento do sucesso escolar de 24,9 p. p., que passou de 47,5% em 2013/14 para 73,4% em 2014/15. Este é o melhor resultado de sempre da EPIS no 2.º ciclo.

Mais sucesso escolar no 2.º ciclo 2012-2015



Fonte: Plataforma EPIS

Desde o ano letivo 2012/13, em parceria com as autarquias da Pampilhosa da Serra, Figueira da Foz e Pombal a EPIS está a implementar um projeto-piloto com alunos do 1.º ciclo do ensino básico com o objetivo de ajudar todos os alunos a entrar no 2.º ciclo com competências para o sucesso escolar até aos 12 anos de escolaridade. No ano letivo 2014/15, estiveram envolvidos neste projeto 879 alunos.

Equipas EPIS





“Quando entrei para a EPIS não sabia do que se tratava ao certo mas pouco a pouco fui tendo mais informações, era tudo estranho e novo para mim. Entrei em 2012/13, estava no 7ºano, e nessa altura consegui melhorar de 6 para 3 negativas. Transitei de ano, mas no ano seguinte tudo começou da pior maneira, mas com a ajuda da minha mediadora, entre muitas outras coisas, consegui superar as minhas dificuldades, tendo começado com 10 e terminado com 2 negativas. Este ano tive 4 negativas no 1.º período e estou neste momento com 1 negativa a FQ, estou motivada para o estudo e consciente de que se trata do 9ºano de escolaridade, quero ir preparada para os exames e iniciar a minha nova etapa de vida no secundário da melhor forma possível.

Com a ajuda da EPIS e da minha mediadora melhorei e aprendi muitas coisas, como por exemplo, conseguir manter a atenção nas aulas e organizar as minhas horas de estudo para as várias disciplinas. Aprendi a controlar os impulsos e até já consigo mediar conflitos de colegas meus. Agora vejo que sem a escola não irei ter um futuro nem um trabalho estável para me sustentar. Tive sorte com a minha mediadora Sílvia Casaca, pois é muito simpática. Apoia-me e ajuda-me a arranjar soluções para a minha vida escolar. É uma pessoa sorridente que transmite muita alegria a mim e aos restantes alunos da EPIS.

Espero que a EPIS nunca acabe, para ajudar outros alunos como me ajuda a mim.”

| Aline Semedo, aluna da EB 2,3 Miguel Torga do concelho de Amadora

Integrei o projeto EPIS em 2008 e é até hoje, sem dúvida, o trabalho mais gratificante que desenvolvi. Isto torna-se possível pela relação de proximidade e confiança que, como mediadores EPIS, conseguimos estabelecer com os alunos que acompanhamos.

Trabalho neste momento com uma carteira de 64 alunos do 3.º ciclo, onde de uma forma geral os problemas estão diretamente relacionados com o estudo e tarefas de aprendizagem, mas muitos são também os casos em que os problemas destes alunos interferem de uma forma mais geral na sua vida e por consequência, no seu aproveitamento escolar.

Com a estabilidade da relação mediador-aluno e a continuidade de intervenção torna-se possível o aumento de casos positivos no combate ao insucesso escolar. É o caso da Aline Semedo, que após 3 anos de intervenção, superou as suas dificuldades e está agora pronta para levantar voo e seguir o seu caminho com sucesso no secundário.

| Sílvia Casaca, Mediadora EPIS no concelho de Amadora



“Pediram-me para escrever um testemunho acerca da intervenção do projeto EPIS na minha vida... Como descrever a Professora Rita e ajuda que ela me deu?! Como psicóloga e mediadora, a melhor em todos os aspetos. Ajuda em tudo o que puder e como ela não há ninguém... Com a Professora Rita posso contar sempre!

Ela ensinou-me a estudar, a controlar os meus impulsos, a lidar com as outras pessoas, a procurar dentro de mim a força e a melhor forma de ser feliz...

Agradeço-lhe de alma e coração o que fez por mim! Ela é a amiga que qualquer pessoa precisa para vencer e aprender a ser uma pessoa melhor... Obrigada ao projeto EPIS por ter permitido que a Professora Rita fizesse parte da minha vida.”

| Joana Bessa, aluna da Escola Básica e Secundária de Vilela, do concelho de Paredes

“Queria agradecer à Doutora Rita e ao projeto EPIS por tudo o que fez pela minha filha... Ela está muito diferente: mais empenhada, organizada e compreensiva.

Espero que como a minha filha mais adolescentes tenham oportunidade de ser ajudados pela Doutora Rita. Obrigada por tudo!”

| Mãe da Joana Bessa

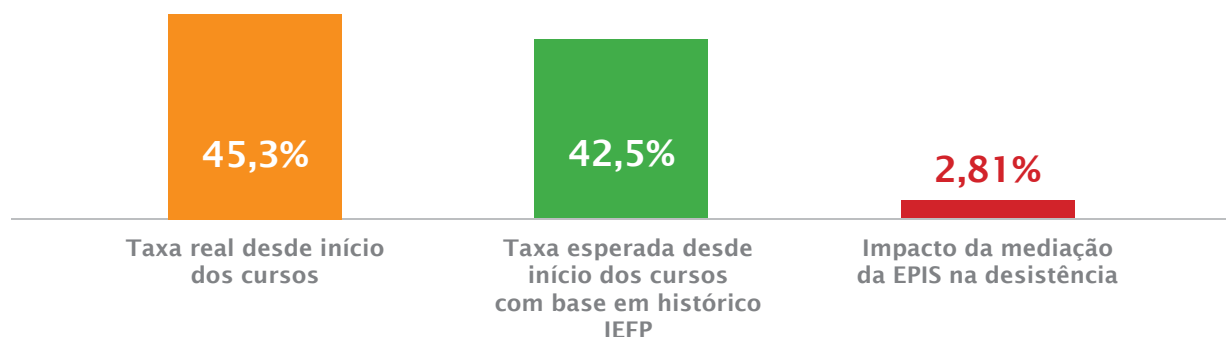
Mediadores para o sucesso escolar – Cursos de Aprendizagem do IEFP

No âmbito do acordo de cooperação entre a EPIS e o IEFP, que visa promover a qualidade da formação profissional desenvolvida, através de um modelo de intervenção centrado no acompanhamento quer das equipas técnicas, quer dos jovens no decurso dos seus percursos de qualificação, a EPIS adaptou a sua metodologia de combate ao insucesso e abandono escolar à realidade dos Centros de Emprego e Formação Profissional.

Com uma equipa de 16 mediadores distribuídos por 9 centros de formação profissional, a metodologia foi implementada em 2 gerações de cursos: 1.^a geração com 940 formandos e 2.^a geração com 340 formandos, num total de 1.280 formandos.

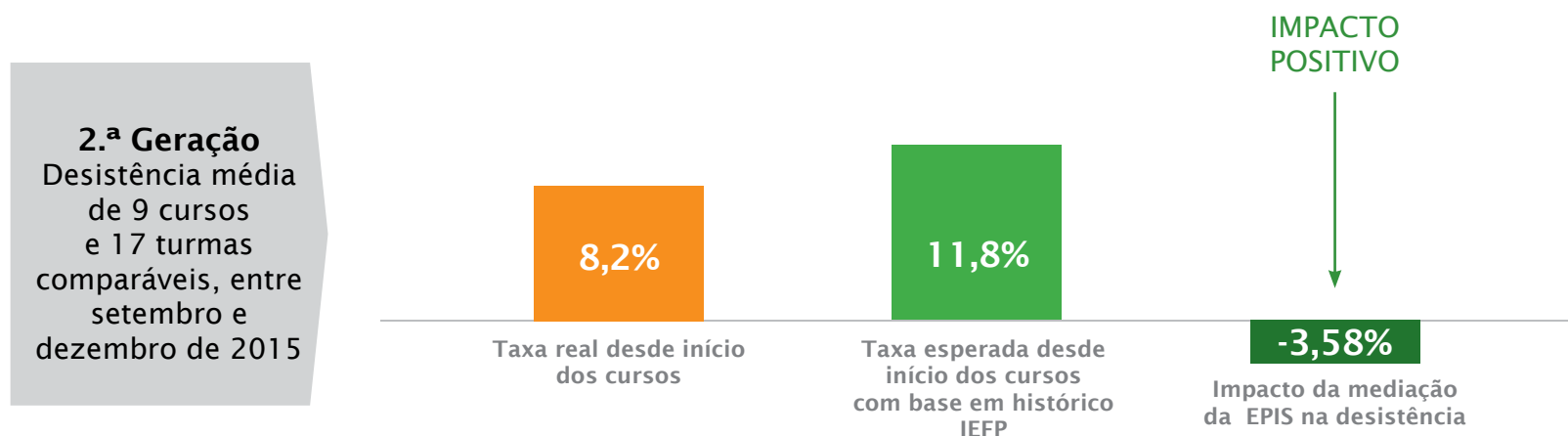
Na primeira geração de cursos acompanhados, ao fim de 13,2 meses de intervenção quando analisámos a taxa real de desistência (45,3%) e a esperada face ao histórico (42,5%) nos 15 cursos comparáveis, concluímos que o efeito da mediação EPIS não se fez sentir - delta positivo de 2,81%.

1.^a Geração
Desistência média
de 15 cursos
e 39 turmas
comparáveis, entre
outubro de 2014 e
dezembro de 2015



Integrando as aprendizagens realizadas, nomeadamente no que respeita ao processo de seleção de formandos, foram selecionados «cursos críticos» para integrarem uma 2.ª geração onde fosse possível testar um instrumento de pré-rastreio de seleção de formandos, com apoio de mediadores desde o “dia 1”.

Passados em média 2,7 meses desde o início dos cursos de 2.ª geração, quando analisámos a taxa real de desistência (8,2%) e a esperada face ao histórico (11,8%) nos 9 cursos comparáveis, foi possível verificar um impacto positivo da mediação com -3,58% de desistências face ao histórico.





Ateliês Vocacionais de Verão, de 29 de junho a 3 de julho de 2015

VOCAÇÕES EPIS



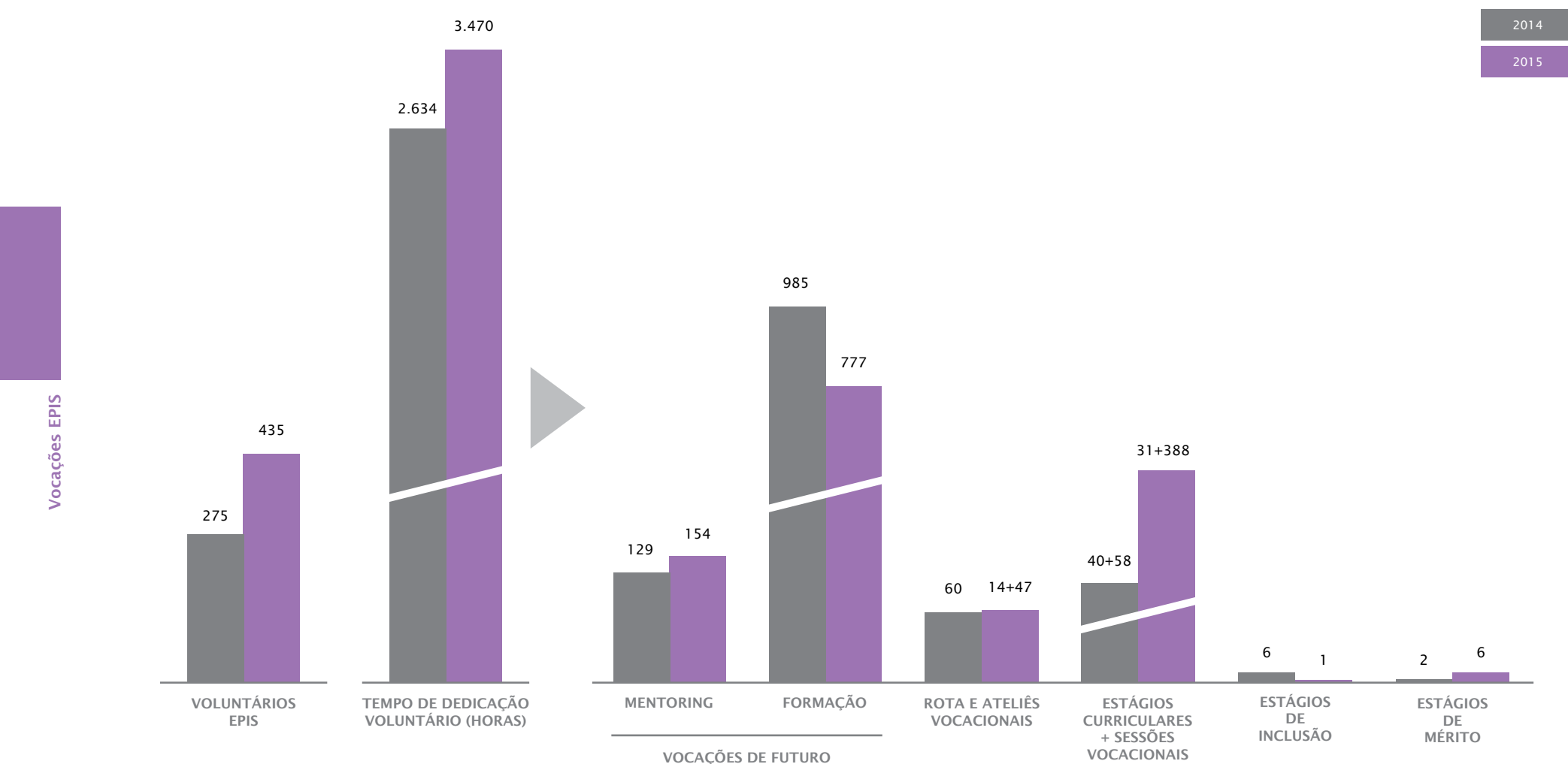
O programa Vocações EPIS assenta nos pilares da orientação, formação e inserção profissional, e cria oportunidade aos jovens EPIS de viverem experiências em ambiente profissional e recolherem conhecimentos junto de profissionais de referência. São nestas iniciativas que contamos com o apoio e envolvimento dos voluntários colaboradores das empresas Associadas e Parceiras da EPIS.

Em 2015 foram concretizadas mais de 89 sessões e contabilizadas mais de 3.470 horas de voluntariado nas várias iniciativas do Vocações:

- Programas de Voluntariado de compromisso | Allianz, Banco de Portugal, Bayer, CTT, Estoril Sol, Fundação Galp Energia, SAPEC e Zurich
- Programas de Voluntariado de formação | ANA Aeroportos, APAF, Bloco Gráfico, Cimpor, Coca-Cola, EPAL, Força Aérea Portuguesa, Fundação Benfica, Grupo Santillana, Jerónimo Martins, Marinha Portuguesa, Microsoft, Ren, SJPF, Sociedade Central de Cervejas e Ydreams
- Estágios Curriculares e Práticas simuladas de Cursos Vocacionais | Aki, Câmara Municipal de Lisboa, Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Lisboa, FabLab do ISCTE, Galp Energia, Jerónimo Martins
- Ateliês Vocacionais de Verão | AKI, Cimpor, Chronopost, CTT, Dia – Minipreço, Jerónimo Martins e Grupo Ascendum
- Estágios Profissionais de Mérito | Aki, Banif, Cimpor, Crédito Agrícola, Lactogal e Top Atlântico

O plano de Ação 2016-2018 para o programa do Vocações EPIS vai continuar a apostar fortemente na concretização destas iniciativas, para que o contacto com profissionais e organizações exemplares transmitam aos jovens as atitudes e os valores certos e para que contribuam para a sua plena integração na sociedade.

Voluntários e beneficiários do Vocações EPIS em 2015



Em 2015, programa Vocações EPIS integrou 1.418 alunos que compara com 1.280 alunos em 2014.

Estas iniciativas contam sempre com a participação e envolvimento dos colaboradores dos Associados e Parceiros da EPIS. Em 2015, foram 435 os voluntários que se envolveram nos programas do Vocações que compara com 275 em 2014. Este envolvimento traduziu-se num tempo de dedicação voluntário de mais de 3,470 horas, cerca de 8 horas por pessoa.

Voluntariado de Mentoring em 2015

Os bons exemplos de profissionais e organizações que participam nos programas de voluntariado da EPIS



Uma “Aliança” com futuro

O programa de voluntariado da Allianz teve em setembro de 2015 a sua 3.ª edição.

A empresa disponibilizou a um grupo de 23 alunos da Escola Secundária D. João V, do concelho de Amadora, várias visitas culturais, ambientais e de formação. As visitas tiveram sempre como objetivo o despertar da consciência dos alunos para variadas temáticas, valorizando sempre a escola como forma de alcançar os objetivos profissionais e pessoais.

Os jovens participaram ativamente nas visitas, tornando este voluntariado uma mais valia para todas as partes envolvidas.

Allianz



Compromisso de coração

O programa de voluntariado do Banco de Portugal teve a sua 5.ª edição em outubro de 2015, com explicações de Matemática, Português e Inglês para 35 alunos, da EB 2,3 Cardoso Lopes, do concelho de Amadora. Estes jovens deslocam-se à sede do Banco de Portugal, todas as quartas feiras, local onde têm 90 minutos de explicações.

É um compromisso de coração pois os alunos são acolhidos de forma carinhosa, pelos voluntários, e sentem-se especiais durante o tempo que lá estão. Os resultados têm sido muito positivos e, em setembro, todos os alunos esperam ansiosamente o início das explicações.



a ser feliz!



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA



A importância da Motivação

O programa de voluntariado com a Bayer teve início em 2014/15, com o acompanhamento de 6 jovens EPIS da EB 2,3 Almeida Garrett, do concelho de Amadora.

Entre visitas à Bayer, idas ao cinema, à Futurália, sessões na escola e alguns passeios mais lúdicos por Lisboa com visitas a museus, este grupo de voluntárias trabalhou a motivação dos alunos para que não deixassem de estudar. Todos os alunos aderiram com interesse e entusiasmo às atividades do programa, valorizando a dedicação das voluntárias e as oportunidades que lhes foram proporcionadas no âmbito do mesmo.



Ver a Escola com outros olhos

O programa de voluntariado nos CTT teve em 2015 a 2.ª edição, com o acompanhamento de 10 jovens EPIS da Escola Pedro D'Orey da Cunha, do concelho de Amadora.

Neste programas foram realizadas sessões nos postos de trabalho dos colaboradores voluntários dos CTT, sessões de formação e visitas ao Museu das Tecnologias.

Desde o ano letivo 2014/15 estiveram envolvidos 20 colaboradores voluntários dos CTT, e “a forma como o fizeram levou os jovens a ver a escola com outros olhos, a trabalhar mais e melhor e a passar de ano. (...) os jovens melhoraram o seu desempenho escolar, reforçaram a autoestima e a integração social e estão mais capacitados a construir um projeto de vida consistente”.

Fonte: Revista Apostar+ dos CTT





Estarão estes jovens a passar ao lado dos sonhos?

O programa de voluntariado com a Estoril Sol teve início em 2014/15, com o acompanhamento de 8 jovens EPIS da Escola Fernando Namora, do concelho de Amadora. Nesta iniciativa estiveram envolvidos 8 colaboradores voluntários da Estoril Sol e, diz-nos o Diretor de Recursos Humanos, Pedro Honório, “Saber o que fazer para interessar os alunos, como mobiliza-los, ajudá-los a apostar no desempenho escolar...e sobretudo, tentar fazer com que vejam a escola como uma janela de possibilidades para o futuro!

Do contacto inicial que foi estabelecido com os jovens alunos chamou-nos a atenção o desinteresse geral pela escola, pelas notas, pela importância de concluir um percurso escolar sólido, sobressaindo mesmo a ideia de que estar na escola até aos 18 anos é uma mera obrigação! Tentámos perceber quais são os sonhos! Em alguns casos, fomos confrontados com respostas brutalmente realistas, pragmáticas, como que oriundas de adultos feitos! Estarão estes jovens a passar ao lado dos sonhos? É neste enquadramento, e com estas dúvidas, que temos vindo a construir a nossa experiência.”



Novo despertar para a Matemática

O programa de voluntariado da Galp Energia teve em maio de 2015 a sua 1.ª edição, com explicações de matemática para 8 jovens EPIS da Escola Secundária Mães d'Água, do concelho de Amadora. Desde o início de maio estiveram envolvidos 9 colaboradores voluntários da Galp Energia que prepararam os alunos para os exames de matemática.

Mais do que simples explicações, este era um momento de partilha e de motivação para a disciplina. No início do ano letivo 2015/16 o programa voltou a arrancar com a integração de 16 alunos e envolvimento de 10 voluntários colaboradores da Galp Energia.





Criar Valor, mudar Pessoas com Pessoas

Entre 2012 e 2015, a empresa SAPEC Agro, Associada da EPIS, já ajudou a mudar 58 alunos da Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal. Através do programa de voluntariado empresarial, 58 colaboradores foram “padrinhos” por um ano, durante o qual, uma tarde por mês, recebiam os alunos no seu local de trabalho, partilhando com eles a sua experiência pessoal e profissional. Todos estes alunos mudaram de atitude em relação à escola e à vida, reorientando os seus percursos. Jamais esquecerão as pessoas que os ajudaram.

Em 2015/16, mais 14 alunos da mesma escola estão a viver uma experiência semelhante, lado a lado com pessoas que, com o seu exemplo, os transformam em alunos (pessoas) de sucesso.



Energia contagiante

O programa de voluntariado empresarial com a Zurich teve início no ano letivo de 2014/15, com o acompanhamento de 7 jovens EPIS da Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, do concelho de Amadora, por parte de 7 voluntários colaboradores da Zurich.

Desde o primeiro encontro que os voluntários passaram uma energia muito positiva aos seus alunos que, à medida que o tempo foi passando, refletiu-se no sucesso do programa.

“Foi uma experiência espetacular: aprendi muitas coisas, diverti-me imenso e percebi que é muito importante ter coragem para sair da nossa zona de conforto”, diz um dos alunos.

No ano letivo 2015/16, a Zurich retoma novamente a aposta neste programa de voluntariado e envolve mais uma vez 7 voluntários no acompanhamento destes jovens para os ajudarem a ter energia para chegar mais longe.



Voluntariado de Formação

No âmbito dos programas de voluntariado de formação, os jovens EPIS são levados às realidades das empresas para conhecerem os setores de trabalho, temáticas específicas e bons profissionais, com o objetivo de promover as Vocações e as Profissões!



Estágios Curriculares e Vocacionais

Em 2015, foram integrados em estágios vocacionais 419 alunos que compara com 98 alunos que concretizaram estágios curriculares e vocacionais em 2014. Estes estágios foram apoiados por várias empresas Associadas e Parceiras da EPIS: AKI, Allianz, Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, Bloco Gráfico, Câmara Municipal de Lisboa – Espaços Verdes, Cimpor, Coca-Cola, EPAL, FabLab do ISCTE, Fundação Benfica, Galp Energia, Grupo Santillana, Grupo Bosch, Jerónimo Martins, Microsoft, REN, Sapec Agro, Sociedade Central de Cervejas e YDreams.



“Várias das coisas que aprendi foi saber trabalhar em equipa. Gostava de trabalhar no AKI um dia, pois foi uma experiência ótima. Adorei mesmo!”

Sinto-me agradecida à equipa do AKI pela oportunidade que trouxe para o meu futuro, pois abriu-me os horizontes e proporcionou-me uma experiência única que de outra forma provavelmente não conseguiria obter.”

| Soraia Valente, aluna da Escola Secundária D. João II, Setúbal

“O AKI sente um enorme orgulho por poder contribuir numa fase tão importante do percurso dos jovens acompanhados pela EPIS. O nosso principal objetivo é transmitir a estes jovens a nossa “forma de estar” assente num conceito de proximidade humana ao serviço das nossas equipas e dos nossos clientes.... Sabemos que, para muitos, somos o primeiro contacto com o contexto profissional e, por isso, esperamos poder ser fonte de conhecimento e de preparação para o seu futuro. Esta é uma parceria abraçada por todos os Colaboradores do AKI, verificando-se uma excelente receptividade por parte das lojas e um pormenorizado acompanhamento pelas suas equipas.”

| Equipa do AKI



“Este ano fui pela segunda vez visitar a empresa REN e não me arrependo nada, antes pelo contrário.

Pude concretizar um dos meus sonhos porque fiz uma reportagem, fui jornalista por um dia. Gostei muito, foi fantástico! Obrigada por tudo.”

| Elisandra Santo, aluna da Escola Mães de Água, Amadora

REN



BOSCH



Coca-Cola



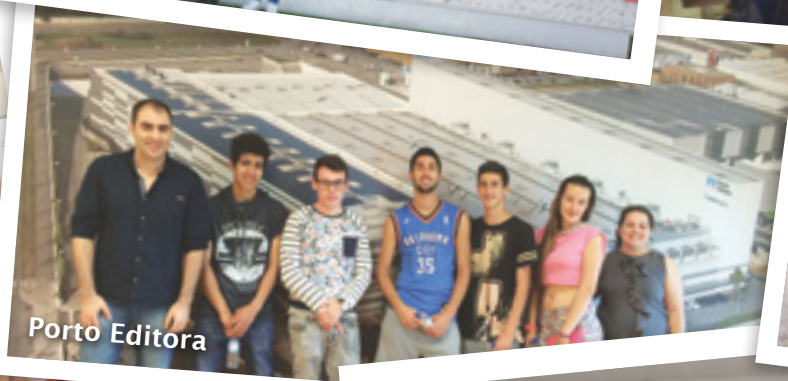
EPAL



FabLab - ISCTE



Porto Editora



Allianz



Jerónimo Martins



Ateliês Vocacionais de Verão

Entre 29 de junho e 3 de julho, realizou-se a 2.ª edição dos Ateliês Vocacionais de Verão. Com o objetivo de promover “batismos profissionais” e dar a conhecer em profundidade algumas organizações e profissionais, esta iniciativa integrou 47 jovens dos concelhos onde a EPIS implementa a metodologia Mediadores para os sucesso escolar.

Programa dos Ateliês Vocacionais 2015

	29 junho	30 junho	1 julho	2 julho	3 julho
Manhã	 Agradecimento ao Colégio Militar Apresentação Regras da Semana	    			Visita do Museu Gulbenkian 
Tarde	 Formação IEPF: comportamentos, atitudes e apresentação no local de trabalho	  			Visita à Exposição de Sebastião Salgado na Cordoaria Nacional 
Jantar					
Dormida					



Grupo de Alunos integrados nos Ateliês de Verão na Cimpor, numa visita à fábrica em Alhandra.



Grupo de Alunos dos Ateliês Vocacionais de Verão integrados na Chronopost.



Grupo de Alunos dos Ateliês Vocacionais de Verão num jantar oferecido pela de Hotelaria de Turismo de Lisboa e pela Jerónimo Martins.



Grupo de Alunos dos Ateliês Vocacionais de Verão integrados numa das lojas do AKI.



Grupo de Alunos dos Ateliês Vocacionais de Verão integrados no Grupo Jerónimos Martins, numa das lojas Pingo Doce e nas Cozinhas, em Odivelas.



Grupo de Alunos dos Ateliês Vocacionais de Verão integrados na Ascendum, numa oficina em São João da Talha.



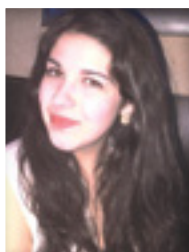
3.ª Taça de Futebol EPIS - Jogo de futebol entre empresários, jogadores de futebol do Sport Lisboa e Benfica e do Sporting Clube de Portugal, e alunos dos Ateliês, a 29 de junho. Este jogo contou com o apoio do El Corte Inglés, da Associação Portuguesa de Árbitros Portugueses e do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol.



Grupo de Alunos dos Ateliês Vocacionais de Verão integrados nos CTT, no Parque das Nações.

Em 2015 foram 6 as empresas que acolheram alunos universitários, acompanhados pela EPIS no passado, para integrarem estágios de verão, num sentido de lhes dar a conhecer transversalmente organizações, processos e profissionais com o objetivo de os estimular e orientar para uma escolha de carreira no futuro profissional: Aki, Banif, Cimpor, Crédito Agrícola, Lactogal e Top Atlântico.

Estágio de Mérito na Lactogal



“Foi uma ótima experiência, adquirir bastantes conhecimentos que me vão ser bastantes úteis tanto a nível pessoal como profissional. Fui muito bem recebida por todas as pessoas na Lactogal, mostraram-se sempre disponíveis para me ajudar em tudo aquilo que precisasse, principalmente a Rita Silva que me acompanhou durante todo estágio, foi incansável.

Sem dúvida uma experiência única e bastante enriquecedora. Tenho a agradecer à EPIS por esta oportunidade de estagiar numa grande empresa como a Lactogal, e se para o próximo ano continuarem com este projeto, gostaria de voltar a passar por esta experiência e adquirir ainda mais conhecimentos.”

| Ana Rita Azevedo, aluna da licenciatura em Educação Social na Escola Superior de Educação de Bragança

Estágio de Mérito no Crédito Agrícola



“Foi uma experiência enriquecedora para mim, tendo em conta que alarguei os meus horizontes em termos de comunicação e marketing.

Em relação às minhas expectativas iniciais, tenho que confessar que pensava que o Crédito Agrícola era apenas “mais um banco”, como todos os outros.

Contudo, após o período que lá passei mudei de ideias, visto que os outros bancos são dependentes da Caixa Central, enquanto que no Crédito Agrícola, os balcões são independentes, algo que faz com que os funcionários tenham mais liberdade e disfrutem mais do trabalho, em vez de estarem sempre “presos” e com a mesma monotonia.”

| Adrian Vitan, aluno da licenciatura em Administração Pública e Política do Território, no ISCSP em Lisboa





Entrega das Bolsas Sociais EPIS - Escolas de Futuro 2015/18, no Museu da Água a 25 de novembro de 2015

ESCOLAS DE FUTURO: BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS ESCOLAS

No âmbito do programa “Escolas de Futuro: Boas práticas de gestão nas escolas”, a EPIS destaca as seguintes iniciativas:

1. Realização da 5.ª Conferência EPIS “ Educação 2020 - Agenda para uma legislatura”, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e com a TSF;
2. Atualização do estudo “Atlas EPIS da Educação – Contextos Sociais e locais do sucesso e insucesso”, com dados de 2009/14, em parceria com o CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, sob a coordenação do Professor David Justino;
3. Realização da “Conferência Jovens EPIS | Desafia-te”, com a apresentação do projeto “The Inventors”, em parceria com a YDreams.
4. Realização da cerimónia de entrega oficial das Bolsas Sociais EPIS - Escolas de Futuro 2015, em parceria com a EPAL;
5. Continuação dos programas de implementação da metodologia LEAN em ambiente escolar, em parceria com a LEAN Academy Portugal e com a EDP, em 4 Escolas: Agrupamento de Escolas da Abrigada (Alenquer), Agrupamento de Escolas de Constância (Constância), Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho (Figueira da Foz) e Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado (Santo António Cavaleiros).

A EPIS pretende continuar a promover novas práticas de liderança nas escolas, em linha com as melhores práticas de gestão organizacional existentes, criando em paralelo momentos de partilha de conhecimentos e de experiências.



“Agenda para uma legislatura”, o debate da 5.ª “Conferência EPIS – Escolas de Futuro”



Com o objetivo de criar uma oportunidade para debater os desafios da Educação, tendo em vista o horizonte de 2020, e dar um contributo para a governação da nova legislatura que se iniciou em 2015, a EPIS realizou a 5.ª Conferência EPIS – Escolas de Futuro | “EDUCAÇÃO 2020 - Agenda para uma legislatura”, na Fundação Calouste Gulbenkian, a 17 de março.

A conferência teve transmissão em direto pela TSF e contou com a participação dos Professores David Justino, Eduardo Marçal Grilo, Joaquim Azevedo, Pedro Martins e Maria de Lurdes Rodrigues, como oradores, e de Paulo Baldaia, como moderador.

A conferência terminou com um apontamento musical dos alunos da Escola Lima de Freitas, do concelho de Setúbal, com o objetivo de apelar aos participantes à consignação do IRS de 2015 a favor da Associação EPIS.



“Atlas EPIS da Educação – Contextos Sociais e locais do sucesso e insucesso” - atualização de 2015

A Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social, em parceria com o CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, finalizou a atualização 2015 dos resultados finais do estudo “Atlas EPIS da Educação – Desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho”, incluindo dados de 2009/14, tendo sido este trabalho liderado pelo Professor David Justino.

Com este estudo, a EPIS quer disponibilizar um instrumento de trabalho, de base nacional e concelhia, que permita:

- entender de uma forma expedita a evolução dos principais indicadores da Educação a partir dos Censos de 1991, 2001 e 2011;
- aferir, de uma forma cientificamente justificada, o desempenho e potencial de sucesso e insucesso escolar por concelho, medidos em relação às expectativas de cada contexto socio-económico.

A EPIS está a apostar gradualmente numa “agenda de investigação” que contribua para a melhoria da Educação em Portugal e, assim, para a realização pessoal de todos os jovens portugueses.



Bolsas Sociais EPIS 2015

No âmbito do programa das Bolsas Sociais EPIS, desde 2011, já foram contempladas 42 escolas e instituições pelas suas boas práticas de inclusão social e premiados 104 alunos, com o apoio de 58 Associados e Parceiros da EPIS, num investimento global de 150.000€.

A 5.ª edição das Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro, realizada em 2015, representou um importante crescimento do programa face aos 4 anos anteriores:

- um recorde de 8 categorias de atribuição;
- distinguidas 9 escolas e instituições e premiados 23 alunos;
- um recorde de 13 parceiros, a quem agradecemos o apoio: AXA – Corações em ação, BP Portugal, Cofaco Açores, Deloitte, Fundação PT, Grupo Geneng, Grupo Pestana, Servier, Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, Top Atlântico, VHumana e Vitacress;
- um investimento social de 33.600€, superior à média dos 4 anos anteriores.
- um recorde de 77 candidaturas.

Em parceria com a EPAL, a EPIS realizou a entrega das Bolsas 2015 no Museu da Água, na Estação Elevatória dos Barbadinhos, a 25 de novembro. A sessão teve início com a “Conferência Jovens EPIS | Desafia-te”, que contou com a participação do Professor António Câmara, CEO da YDreams, e do Dr. Manuel Câmara, responsável pelo projeto “The Inventors”, com o objetivo de mobilizar os jovens para a aquisição de competências tecnológicas como preparação para enfrentarem desafios.

A Cerimónia foi encerrada com as intervenções do Presidente da Direção da EPIS, Dr. Luís Palha, e do Diretor-geral dos Estabelecimentos Escolares, Dr. José Alberto Duarte. Nesta cerimónia ficou também assinalado o fim de ciclo da 2.ª edição das Bolsas EPIS 2012/15, que contou com o apoio de 6 investidores sociais, distinguiu 9 escolas e premiou 22 alunos.





A EPIS premiou o mérito escolar de alunos e distinguiu projetos de mérito de inclusão social das escolas, na 5.ª edição das Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro 2015/18

Testemunhos das Bolsas Sociais EPIS 2015



“Penso que é dever de todos os alunos darem o seu melhor, no entanto quando no final somos elogiados ou recebemos alguma coisa para premiar todo o trabalho realizado, sentimos ainda mais orgulho de nós próprios.”

| Carolina dos Santos Pires, aluna da Escola Secundária de Loulé, no concelho de Loulé



“É com enorme satisfação que o Grupo Pestana tomou conhecimento dos resultados das bolsas que financiou e foram concedidas através da EPIS. Dois dos beneficiários candidataram-se à Universidade com médias superiores a 17 valores, e a outra bolsa ajudou quem estava em risco de parar de estudar a entrar na Universidade com uma boa nota, superior a 14. São estes casos que mostram que a EPIS, com o trabalho que faz, atinge os fins a que se propõe e o Grupo Pestana sente que a sua participação neste projeto é algo que vale a pena e de que se pode orgulhar.”

| José Theotónio, CEO do Grupo Pestana

“Integrei, no passado ano letivo, o projeto EPIS. O meu papel neste projeto passou por ajudar alunos do ensino básico que, por razões sociais, económicas ou até mesmo familiares, não conseguem ter sucesso escolar. Este projeto tem como base um enorme sentido de entre-ajuda.”

| Mónica Silva, aluna da Faculdade de Letras da Universidade do Porto



“O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol entende que a educação dos cidadãos é uma prioridade e nessa medida não podia deixar de se associar à iniciativa “Bolsas Sociais EPIS 2015”. O desporto pode e deve continuar a ser um exemplo dentro e fora das quatro linhas.”

| Joaquim Evangelista, Presidente do SJPF

“Um misto de emoções tomou conta de mim (orgulho, motivação, felicidade mas, ao mesmo tempo a conter-me para manter a postura). Para os meus pais um orgulho e uma felicidade.”

| Fábio Caldas, aluno da Escola Secundária Seomara da Costa Primo, no concelho de Amadora



“A associação da Central de Cervejas ao programa Bolsas Sociais EPIS é mais uma oportunidade da SCC evidenciar a sua participação ativa no desenvolvimento económico e social das comunidades envolventes às suas instalações, um dos focos do nosso programa de Sustentabilidade “Produzindo um Mundo Melhor. A atribuição de uma bolsa a dois alunos do concelho de Vila Franca de Xira, pelos bons resultados alcançados no ensino secundário, é uma aposta nas jovens gerações, enquanto futuros decisores dos destinos da nossa Sociedade e do nosso Planeta.”

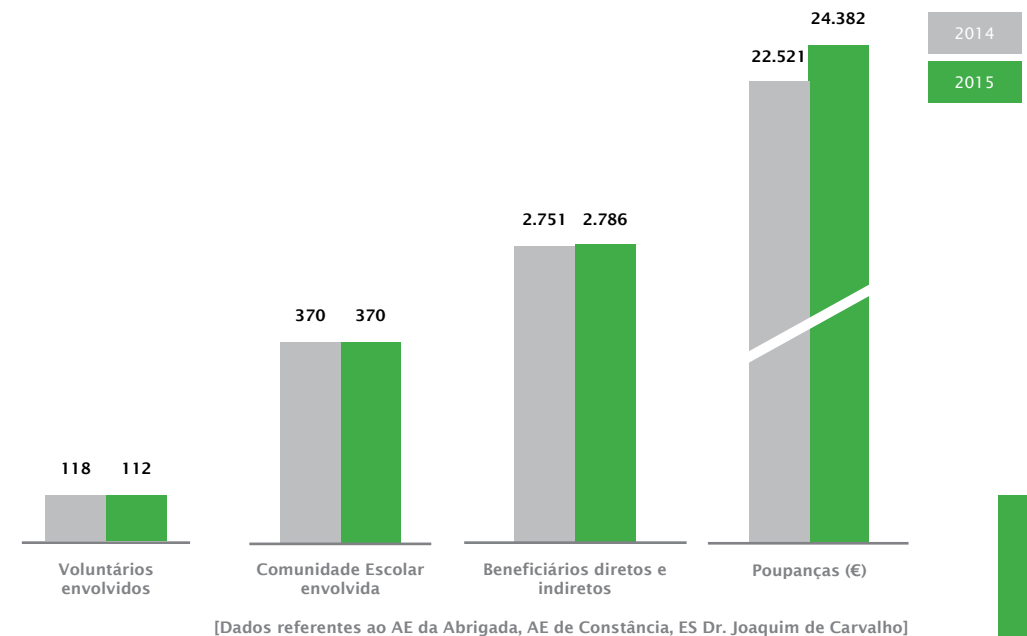
| Nuno Pinto Magalhães, Head of Corporate Affairs SCC

Metodologia Lean em ambiente escolar

A iniciativa “Tango | Metodologia LEAN em ambiente escolar”, arrancou em 2011, em parceria com a EDP e com a LEAN Academy Portugal, no âmbito do seu Voluntariado de Competências, contando agora com a participação de 4 escolas nacionais: Agrupamento de Escolas da Abrigada (Alenquer), Agrupamento de Escolas de Constância (Constância), Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho (Figueira da Foz) e, desde 2015, o Agrupamento de Escolas General Humberto Delgado (Santo António Cavaleiros).

Em 2015, nas 3 escolas com mais de 2 anos de implementação desta metodologia obtiveram-se os resultados apresentados pelo gráfico. Esta metodologia tem contribuído para melhorar a eficiência dos processos, com impacto na qualidade dos serviços nas escolas. A experiência revelou uma média de poupanças financeiras anuais na ordem dos 8.000 €/escola, levando a que as escolas criem valor de uma forma sustentável, beneficiando alunos, professores, auxiliares de educação e as comunidades.

Com estas ações de Voluntariado de Competências, a EPIS pretende ajudar a responder às necessidades das escolas com uma visão a longo prazo, gerando resultados sustentáveis que transformam comunidades, através da cidadania ativa.



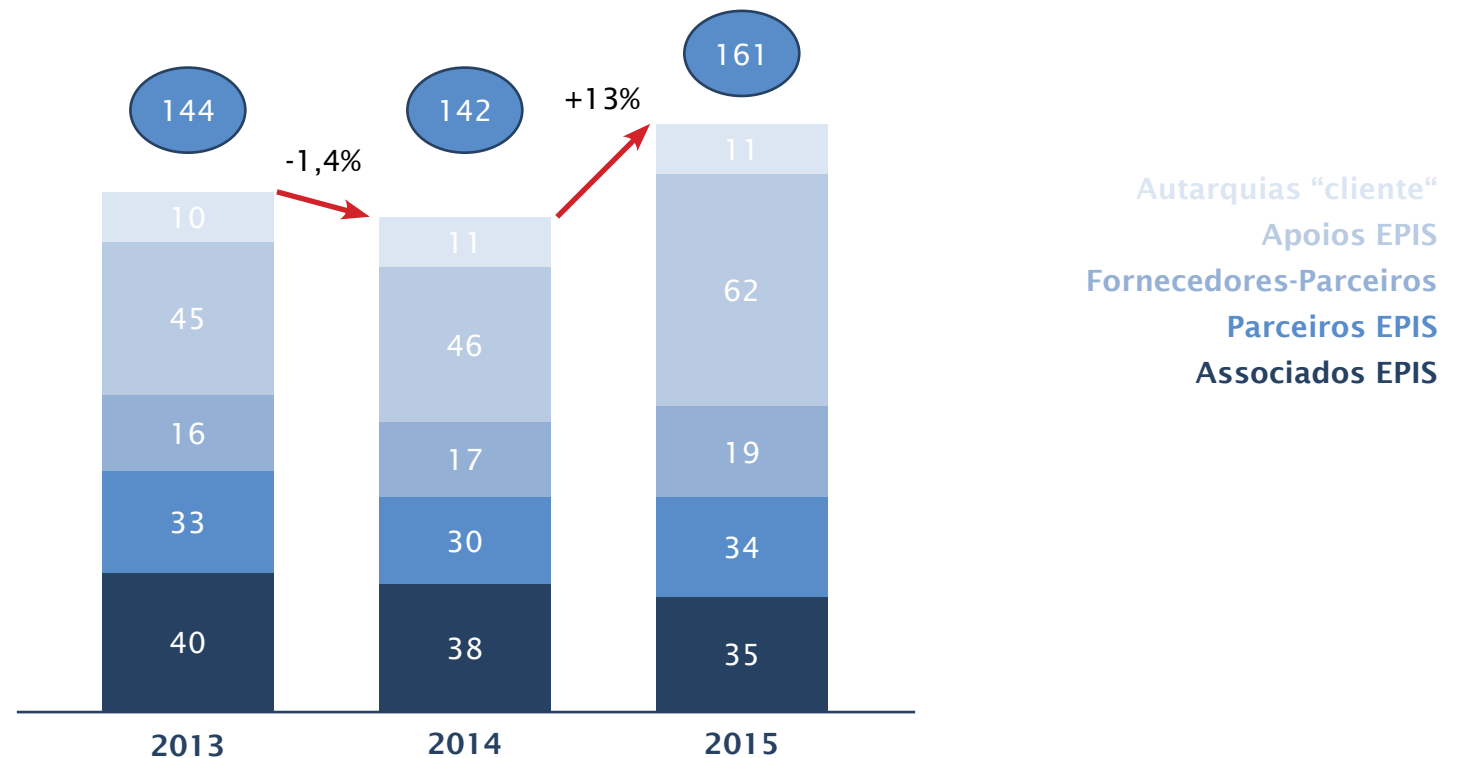
ASSOCIADOS, PARCEIROS E APOIOS EM 2015

A Associação EPIS terminou o exercício de 2015 com 35 Associados, 34 Parceiros, 19 Parceiros-Fornecedores, 62 Apoios direcionados a iniciativas específicas, e 11 Autarquias “cliente”.

Apesar da difícil conjuntura em que o país continua, desde 2008, a EPIS continuou a ganhar novos Associados e Parceiros em 2015, destacando a Leaseplan e o Grupo Pestana como novos Associados, e a Cofaco Açores, a Efacec, a Repsol, o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, a Top Atlântico e a Vitacress como novos Parceiros estatutários.

Continua a ser possível encontrar parcerias que se identificam com a missão fundacional da EPIS e, em 2016, a equipa da EPIS manterá o esforço na angariação de novos Associados, Parceiros e Apoios.

No âmbito do programa “Mediadores para o sucesso escolar”, destacamos a entrada do concelho de Lisboa, na Escola Marquesa de Alorna, e as saídas das autarquias “cliente” de Odemira, Vila Nova de Famalicão e São Brás de Alportel no início do ano letivo 2015/16.



Foram Parceiros Institucionais da EPIS em 2015:

Presidência da República Portuguesa
Ministério da Educação
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
Governo Regional dos Açores
Governo Regional da Madeira

Foram Associados da EPIS em 2015:

AKI
ANA Aeroportos de Portugal
Arsopi S.A.
Ascendum S.A.
BA Vidros S.A.
Banco BPI
CTT – Correios de Portugal
Deutsche Bank
Dia Portugal Supermercados, Soc. Unipessoal Lda.
EDP – Energias de Portugal
EPAL (Grupo Águas de Portugal)
Estoril Sol III – Turismo, Animação e Jogo S.A.
Euronext Lisbon S.A.
Fundação Galp Energia
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Manuel António da Mota
Fundação Millennium BCP
Grupo Bosch
Grupo Nabeiro, Delta Cafés
Grupo Pestana
Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A.
IEFP
Labesfal - Laboratórios Almiro, S.A.
Lactogal – produtos Alimentares S.A.
Leaseplan Portugal
Merck Sharp & Dohme
Odebrecht Construções, S.A.
Porto Editora
REN – Rede Elétrica Nacional S.A.
SAG Gest
SAPEC Portugal SGPS, SA
Solverde, S.A.
Sonae
Sovena (Grupo Nutrinveste)
Unicer – Bebidas S.A

Foram Parceiros da EPIS em 2015:

Allianz
Axa Corações em Ação
Banco de Portugal
Banif
Bayer
BDO
BIAL
BP Portugal
Brivcase
Celbi – Celulose Beira Industrial S.A.
Cimpor – Cimentos de Portugal
Cofaco Açores S.A.
Crédito Agrícola S.A.
Efacec
Ernst & Young
Extrusal – Comp. Port. Extrusão S.A.
Fundação PT
Grupo Generg
Grupo Visabeira
Novo Banco
PLMJ – Sociedade de Advogados RL
Price WaterhouseCoopers & Associados, SROC Lda
Recer S.A.
Repsol
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas S.A.
Servier
Siemens
Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol
Somague Engenharia S.A.
Top Atlântico – Viagens e Turismo S.A.
Vhumana
Vitacress
WheShare - Centro de Serviços Partilhados S.A.
Zurich Portugal

Foram Fornecedores Parceiros da EPIS em 2015:

AVK Audiovisuais
Decobrisa
Duplix
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Fonrod - Ar Condicionado

Fundação Calouste Gulbenkian
Grupo Barraqueiro
Grupo Uniauto
JLM & Associados
Jornal de Negócios
Microsoft
Plan Imagem
Printipo S.A.
PRN
Santa Casa da Misericórdia de Amadora
Subsom Audiovisuais
Transportes Lourenço
TSF
View

Foram Apoios de iniciativas em 2015, as seguintes entidades:

Aerojob
Alpha People
APAF – Ass. Portuguesa de Árbitros de Futebol
Arco da Velha
Belmiro Ribeiro & Filhos
Bloco Gráfico
Bolsa de Valores Sociais
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal de Figueira da Foz
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Setúbal
Câmara Municipal do Barreiro
Casa do Marquês
Chronopost Internacional
Coca Cola – Refrige
Colégio Militar
Comunicatorium
Cordoaria Nacional
Cotesi
CP – Comboios de Portugal
EDP - Central de Castelo de Bode
EDP - Central de Lares
EDP - Central Termoelétrica do Ribatejo
EGEAC
El Corte Inglés

Escola de Jardinagem de Lisboa
Escola General Humberto Delgado (Loures)
Escola Turismo Lisboa
Força Aérea Portuguesa
Fundação Benfica
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação EDP
Fundação Juventude
Fundação PT
Galp Energia
Grupo Barraqueiro
Grupo Bellalisa
Grupo Santillana
Ideiasign
ISCTE – FabLab
João Capela (árbitro)
Lean Academy Portugal
Link You
Marinha Portuguesa
Mc Donnalds
Museu da Água
Museu dos Coches
Plan Imagem
SapeC Agro
Science4You
Simarsul
Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol
SIVA/SAG
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
Sumol + Compal
Talho das Tulipas
UCI
Unilever
Vieira de Castro
Ydreams
Zack Fotografia

A EPIS agradece às empresas, entidades e individualidades que têm vindo a contribuir e a participar nos programas da Associação desde a sua fundação.

Análise das contas de 2015

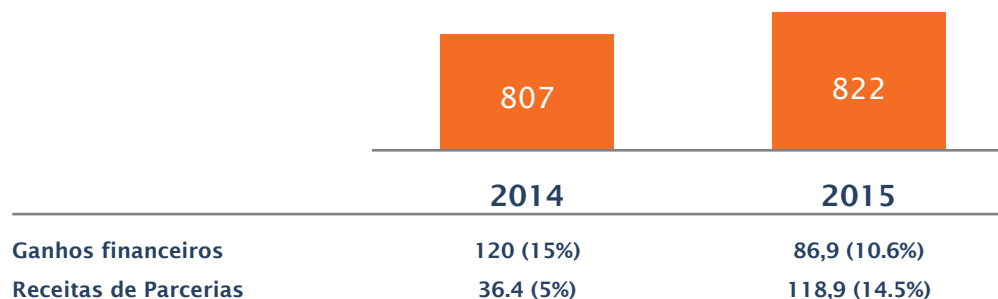
|| Receitas

As receitas da EPIS relativas ao exercício de 2015, no valor de 822,3 milhares de euros, representaram um aumento de cerca de 2% face às receitas de 2014.

Apesar da redução do donativo para o ano de 2015 aprovada em Assembleia Geral, de 14.000€ para 13.000€, e da redução dos ganhos financeiros decorrentes da descida das taxas de juro, este aumento ficou a dever-se (1) ao ganho de mais associados e parceiros e (2) ao aumento das parcerias com programas de mediação.

As receitas em 2015 apresentam a seguinte composição: (1) 616.4 milhares de euros (74.9%), correspondente a donativos de Associados, Parceiros e Apoios (2) 86.9 milhares de euros (10.6%), correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo tradicionais efetuados com os fundos próprios da Associação em instituições bancárias associadas e parceiras; (3) 118.9 milhares de euros (14,5%), provenientes de serviços prestados ao IEFP e às autarquias de Campo Maior, Estarreja, Figueira da Foz, Gondomar, Grândola, Oliveira do Bairro, Pampilhosa da Serra, Pombal, São Brás de Alportel, e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Receitas Totais 2015 Milhares de €

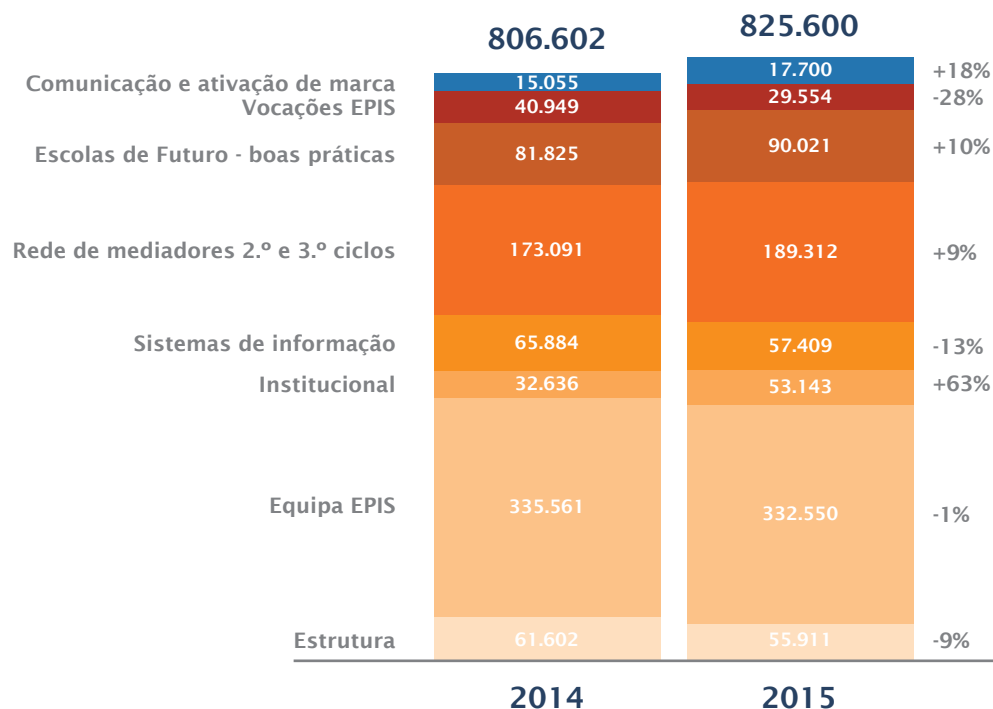


|| Custos

Os custos totais da atividade da EPIS em 2015 ascenderam a um valor de 825.6 milhares de euros. Todos estes custos incluem, quando aplicável, o imposto sobre o valor acrescentado, uma vez que as receitas da EPIS (donativos) estão isentas e não existe compensação.

Com o aumento significativo da atividade em todos os programas do Plano de Ação para 2015, o valor dos custos totais foi pouco mais de 2% superior ao exercício de 2014. Este aumento é devido essencialmente ao (1) evento de Associados e Parceiros com Sua Excelência o Presidente da República, em 9 de julho, ao (2) investimento na divulgação dos investidores sociais das Bolsas EPIS 2015 e ao (3) ao investimento numa agenda de investigação da EPIS, nomeadamente com o Atlas EPIS da Educação.

Custos Totais €, c/iva



Os princípios de esforço de contenção e minimização de custos serão mantidos para 2016, apesar do aumento da atividade da EPIS.

|| Excedente e Património Líquido

O excedente líquido apurado em 2015 no valor negativo de 3.270 euros, compara com o valor positivo de 718 euros em 2014, e é o resultado de uma execução controlada e em linha com o orçamento de custos e receitas aprovados para o ano de 2015.

Excedente do Exercício

Milhares de €



Findo o ano de 2015, a rubrica de “depósitos bancários e caixa”, correspondente aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentou um valor de 4.272,9 milhares de euros, que representa um aumento de 2.3% comparado com o valor de 4.174,2 milhares de euros registado em 2014.

Resumo de indicadores da EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro social 1 - Inovação social)	2013	2014	2015
Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional (acumulado)	4	4	4
Manuais desenvolvidos e editados + Cadernos EPIS (acumulado)	5+7	5+8	5+9
"Papers" decorrentes dos resultados EPIS publicados em revistas científicas (acumulado, inclui citações)	2	3	3
Mestrados/Doutoramentos relacionados com as metodologias EPIS (acumulado)	2/0	3/0	3/0
Presença no terreno (Lucro social 2 - Promoção da mudança)			
Concelhos parceiros "Rede de mediadores" (concelhos + ilhas Açores/Madeira)	18+1	30+5	27+5
Concelhos com presença EPIS / quota nacional "Rede de mediadores" + "Boas práticas - Escolas de Futuro"	72/23%	84/27%	81/26%
Centros IEF	2	9	9
Escolas parceiras "Rede de mediadores" - 1.º ciclo + 2.º ciclo + 3.º ciclo	8+25+55(77 escolas)	42+53+79 (174 escolas)	39+45+92 (166 escolas)
Escolas parceiras / quota nacional "Rede de mediadores" + "Boas práticas - Escolas de Futuro"	153/14%	248/22,7%	240/22%
Mediadores para o sucesso escolar (ME + IEF)	84	167+16	143+16
Visitas anuais ao site da EPIS	16.898	71.273	55.650
Media releases - TV/Rádio + Imprensa	23+75	23+92	9+52
Presença como oradores em apresentações públicas e eventos afins	42	33	39
Envolvimento de Associados e Parceiros (Lucro social 3 - Voluntariado empresarial e estágios de alunos)			
Liderança 360 + Siga o Mestre - formação e coaching (pessoas envolvidas)	22	3	2
Tango - emparelhamento escola/empresa (pessoas envolvidas)	15	118	112
Ateliês Vocacionais - viagem dos novos bons alunos (pessoas envolvidas)	80	83	122
Vocações de Futuro - voluntariado empresarial (pessoas envolvidas)	125	145	199
Estágios profissionais (alunos beneficiários de estágios curriculares, estágios profissionais e sessões de práticas simuladas)	30	103	453
Investimento canalizado pela EPIS (Lucro social 4 - Investimento social)			
Investimento total (m€)	4.805	7.200	7.326
Investimento direto (m€)	941	806,6	825,6
Investimento de parceiros (m€)	3.864	6.400	6.500
Investimento de parceiros / investimento total	80%	89%	87%

Resumo de indicadores da EPIS

Resultados no terreno (Lucro social 5 - Mudança)	2013	2014	2015
Alunos do 2.º e do 3.º ciclo analisados nos concelhos EPIS (Screening EPIS) (acumulado)	39.031	48.957	51.272
Alunos do 1.º ciclo rastreados	184	695	511
Alunos do 2.º e do 3.º ciclo selecionados e acompanhados em proximidade (acumulado)	11.754	15.334	16.829
Alunos do 1.º ciclo acompanhados (intervenção universal e dirigida)	184	879	1.390
Formandos do IEFEP acompanhados	1.224	1.224	1.564
Novos "bons" alunos: no 2.º e 3.º ciclo (acumulado)	1.687	1.875	2.122
Alunos beneficiários do programa Vocações EPIS	830	1.280	1.418
Alunos inseridos no programa de formação Internet Segura, em parceria com a Microsoft (acumulado)	22.988	30.836	36.894
Estrutura			
Número de colaboradores da equipa permanente	8 (6 em 31/03/2014)	7 (6 até 01/08/2014)	7 (5 a partir de 1/03/2016)
Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)	413	397	388
Custos de estrutura / investimento total	8,6%	5,5%	5,5%
Resultados financeiros			
Associados + Parceiros + Fornecedores-Parceiros + Apoios + Autarquias "cliente"	40+33+16+45+10=144	38+30+17+46+11=142	35+34+19+62+11=161
Empresas parceiras locais nos projetos EPIS	58	58	58
Manuais vendidos ("Educar com Sucesso" + "Escolas de Futuro" + "Matemática em família")	0+362+0	0+30+34	0+35+75
Receitas totais (m€)	940	807,3	822,3
Donativos de Associados e Parceiros (m€)	767	650,7	616,4
Ganhos financeiros (m€)	161	120,2	86,9
Receitas da venda de manuais e prestação de serviços "Rede de mediadores" (m€)	12	36,4	118,9
Resultados líquidos (m€)	-1	0,7	-3,2
Satisfação dos stakeholders			
Satisfação global dos mediadores com projeto EPIS	86%	82%	87%
Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores	93%	94%	94%
Satisfação dos Associados e Parceiros (numa escala de 1 - Min a 5 - Max)	4,3	4,4	4,5

Situação Financeira
Relatório de Auditoria
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

|| Balanço em 31 de dezembro de 2015 e 2014

				€
ATIVO		Notas	31-12-2015	21-12-2014
ATIVO NÃO CORRENTE				
Ativos fixos tangíveis	3.2, 5		36.338,00	43.202,96
Ativos intangíveis	3.3, 6		45.806,25	51.235,46
Outros ativos financeiros	8		325,18	86,50
Total do ativo não corrente			82.469,43	94.524,92
ATIVO CORRENTE				
Associados e Parceiros	3.5, 10		51.737,26	78.396,22
Outras contas a receber	3.9, 10		146.240,29	179.490,56
Diferimentos	3.9, 13		2.265,83	3.165,44
Caixa e depósitos bancários	3.6, 4.1		4.272.959,40	4.174.236,99
Total do ativo corrente			4.473.202,78	4.435.289,21
Total do ativo			4.555.672,21	4.529.814,13
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		Notas	31-12-2015	21-12-2014
CAPITAL PRÓPRIO				
Resultados transitados	17		4.180.391,79	4.179.673,73
			4.180.391,79	4.179.673,73
Resultado líquido do período			-3.270,55	718,06
Capital próprio			4.177.121,24	4.180.391,79
Total do capital próprio			4.177.121,24	4.180.391,79
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Provisões	3.7, 14		-	20.500,00
Total do Passivo não corrente				20.500,00
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	11		18.362,69	4.202,82
Estado e outros entes públicos	15		15.240,05	17.498,90
Financiamento obtidos	4.1, 16		-	40,94
Outras contas a pagar	3.9, 12		344.948,23	307.179,68
Total do passivo corrente			378.550,97	328.922,34
Total do passivo			378.550,97	328.922,34
Total do capital próprio e do passivo			4.555.672,21	4.529.814,13

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2015.

|| Demonstração de resultados por naturezas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

			€
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Vendas e serviços prestados	18	28.777,07	10.219,00
Subsídios à exploração	26	45.869,00	51.059,38
Fornecimentos e serviços externos	19	-368.878,03	-322.513,46
Gastos com o pessoal	20	-412.102,24	-425.577,18
Provisões (aumentos / (reduções))	14	20.500,00	-
Outros rendimentos e ganhos	21	640.195,82	625.840,32
Outros gastos e perdas	22	-1.285,20	-7.475,28
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-46.923,58	-68.447,89
Gastos / (reversões) de depreciação e de amortização	23	-43.209,74	-51.019,67
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-90.133,32	-119.466,89
Juros e rendimentos similares obtidos	24	86.987,90	120.200,91
Juros e gastos similares suportados	25	-125,13	-15,96
Resultado antes de impostos		-3.270,55	718,06
Resultado líquido do Período		-3.270,55	718,06

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2015.

|| Demonstração das alterações no Capital Próprio dos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

					€
	Notas	Resultados Transitados	Resultado líquido do exercício	Total	Total do capital próprio
Saldo em 01 de janeiro de 2014		4.181.031,80	-1.358,07	4.179.673,73	4.179.673,73
Resultado líquido do período		-	718,06	718,06	718,06
Resultado integral		4.181.031,80	-640,01	4.180.391,79	4.180.391,79
Operações com detentores de capital no período:					
Outras operações		-1.358,07	1.358,07	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014		4.179.673,73	718,06	4.180.391,79	4.180.391,79
Resultado líquido do período		-	-3.270,55	-3.270,55	-3.270,55
Resultado integral		4.179.673,73	-2.522,49	4.177.121,24	4.177.121,24
Operações com detentores de capital no período:					
Outras operações		718,06	-718,06	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2	4.180.391,79	-3.270,55	4.177.121,24	4.177.121,24

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de dezembro de 2015.

|| Demonstração dos fluxos de caixa dos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

		€
	Notas	2014
	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - METODO DIRETO		
Recebimentos de Associados e Parceiros	726.508,81	610.049,79
Pagamentos a fornecedores	-236.605,34	-252.658,63
Pagamentos ao pessoal	-378.291,89	-398.444,32
Caixa gerada pelas operações	111.611,58	-41.053,16
Outros recebimentos / pagamentos	-81.931,30	-122.572,89
Fluxos de caixa das atividades operacionais	29.680,55	-163.626,05
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-	-693,72
Ativos intangíveis	-25.210,83	-31.325,50
	-25.210,83	-32.019,22
Juros e rendimentos similares	94.293,63	148.954,80
	94.293,63	148.954,80
Fluxos de caixa das atividades de investimento	69.082,80	116.935,58
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	98.763,35	-46.690,47
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.174.196,05	4.220.886,52
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.272.959,40	4.174.196,05

4.1

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2015

|| Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA IDENTIDADE

A Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de Setembro de 2006.

A Associação EPIS tem a sua sede em Portugal, na Avenida Visconde de Valmor 66 – 6º andar, em Lisboa. Como a ação da Associação EPIS estende-se a todo o país, poderá a Direção criar, para esse efeito, delegações ou quaisquer outras formas de representação onde foram julgadas necessárias para o cumprimento dos seus fins.

A Associação EPIS tem como objeto a criação em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como, contribuir para a afirmação do papel decisivo dos Empresários no desenvolvimento social e liderança da sociedade civil em matérias da inclusão social.

A Associação EPIS poderá no âmbito do seu objeto organizar e promover ações ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais atos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objeto.

A Associação EPIS iniciou a sua atividade em 13 de Novembro de 2006 e tendo em conta o seu objeto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública ficando isenta de IVA e de Imposto sobre o Rendimento para efeitos fiscais. Sendo que a partir de 2014, as operações relativas a projetos de Mediadores para o sucesso escolar passaram a estar sujeitas a IVA.

As receitas da Associação EPIS serão constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas coletivas ou privadas de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e por último as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da Associação EPIS a Assembleia Geral e respetiva Mesa, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e o Conselho Científico tendo a duração do mandato dos órgãos 3 anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à Associação em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Associação EPIS opera.

As presentes demonstrações financeiras da Associação foram aprovadas pela Direção, na reunião de 22 de Fevereiro de 2016. É da opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, em todos os aspetos significativos, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação

A continuidade da atividade da Associação EPIS depende das contribuições e quotas dos seus associados, as quais não são vinculativas. As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os Ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos Ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

Os Ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos. Não é considerada qualquer quantia residual. Não obstante, os Ativos intangíveis ainda não se encontram totalmente amortizados.

3.4 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Associação avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa). Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

3.5 Associados e Parceiros e outras contas a receber

As rubricas de Associados e Parceiros e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto. As perdas por imparidade dos Associados e Parceiros e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.6 Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.7 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Associação tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Associação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa que reflete o custo médio de capital da Associação, e tendo em consideração o momento em que espera liquidar esta obrigação.

3.8 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Associação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.8.1 Ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do setor, ao nível nacional e internacional.

3.8.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Associação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Associação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.9 Especialização dos períodos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de períodos, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 Caixa e depósitos bancários

Para efeitos de demonstrações dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 têm a seguinte composição:

	2015	2014
Numerário	308,69	630,95
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	167.431,94	101.963,52
Aplicações de tesouraria	<u>4.105.218,77</u>	<u>4.071.642,52</u>
Ativo Corrente	<u>4.272.959,40</u>	<u>4.174.236,99</u>
Descoberto Bancário	-	40,94
Passivo Corrente	-	40,94
Caixa e Equivalente de Caixa	<u>4.272.959,40</u>	<u>4.174.196,05</u>

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 2015 e em 2014 os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	2015					2014				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	175.293,12	57.649,84	17.371,36	95.078,21	4.499,99	174.599,40
Saldo final	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	175.293,12	57.649,84	17.371,36	95.771,93	4.499,99	175.293,12
Depreciações e perdas por imparidade acum.:										
Saldo inicial	20.047,06	14.675,89	93.710,97	3.656,24	132.090,16	17.164,57	12.504,46	92.003,22	3.093,74	124.765,99
Amortizações do exercício	2.882,49	2.171,43	1.248,54	562,50	6.864,96	2.882,49	2.171,43	1.707,25	562,50	7.324,17
Saldo final	22.929,55	16.847,32	94.959,51	4.218,74	138.955,12	20.047,06	14.675,89	93.710,97	3.656,24	132.090,16
Ativo líquido	34.720,29	524,04	812,42	281,25	36.338,00	37.602,78	2.695,47	2.060,96	843,75	43.202,96

Vidas úteis e depreciação

Os Ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	8

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 2015 e em 2014 o movimento ocorrido nos Ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2015		2014	
	Programas de computador	Total	Programas de computador	Total
Ativo bruto:				
Saldo inicial	665.956,39	665.956,39	637.784,59	637.784,59
Aquisições	30.915,57	30.915,57	28.171,80	28.171,80
Saldo final	696.871,96	696.871,96	665.956,39	665.956,39
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo inicial	614.720,93	614.720,93	571.025,43	571.025,43
Amortizações do exercício	36.344,78	36.344,78	43.695,50	43.695,50
Saldo final	651.065,71	651.065,71	614.720,93	614.720,93
Ativo líquido	45.806,25	45.806,25	51.235,46	51.235,46

Vidas úteis e amortização

Os Ativos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método da linha reta durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Projetos de desenvolvimento	
Programas de computador	3
Propriedade industrial	
Outros ativos tangíveis	

7. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2015, a Associação EPIS dispunha de diversos equipamentos em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, no valor de 24.072,77€. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Equipamento	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Peugeot 208 Access 1.4 HDI 68 cv 5P	2.801,76	700,44	3.502,20
Peugeot 208 Access 1.4 HDI 68 cv 5P	2.662,32	887,44	3.549,76
Opel Astra J 1.3 CDTI Enjoy J16 1.2	2.374,08	7.351,72	9.725,80
Volkswagen Touareg	7.295,01	0,00	7.295,01
	15.133,17	8.939,60	24.072,77

8. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica de “Outros Ativos Financeiros” tem a seguinte composição:

	2015	2014
Outros Ativos Financeiros	325,18	86,50
	<u>325,18</u>	<u>86,50</u>

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Associação EPIS por se tratar de uma instituição de utilidade pública está isenta de IRC de acordo com o artigo 10º do código de IRC.

10. ASSOCIADOS E PARCEIROS E OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 as contas a receber da Associação têm a seguinte composição:

	2015		2014	
	Valor bruto	Valor líquido	Valor bruto	Valor líquido
Correntes:				
Associados e Parceiros, Conta corrente	51.737,26	51.737,26	78.396,22	78.396,22
Saldo Devedores de Fornecedores	3.080,14	3.080,14	6.271,56	6.271,56
Devedores por acréscimos de rendimentos	143.083,94	143.083,94	173.142,79	173.142,79
Outras Contas a Receber	76,21	76,21	76,21	76,21
	<u>197.977,55</u>	<u>197.977,55</u>	<u>257.886,78</u>	<u>257.886,78</u>

A rubrica de Associados e Parceiros no montante de 51.737,26€ é referente a recibos que se encontram por liquidar. Referimos que em 2016 já foram recebidos 43.300,04€.

A rubrica de Devedores por acréscimo de rendimentos no montante de 143.083,94€ corresponde a 24.239,82€ referente a Juros a receber, enquanto os restantes 118.844,12€ corresponde na sua maioria, a donativos especializados já recebidos em 2016, com exceção do valor do IEPF, contratualizado em protocolo e em processo de recebimento.

11. FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica de “Fornecedores” tem a seguinte composição:

	2015	2014
Fornecedores, conta corrente	18.362,69	4.202,82
	<u>18.362,69</u>	<u>4.202,82</u>

12. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica “Outras contas a pagar” tem a seguinte composição:

	2015	2014
Credores por Acréscimos de Gastos	321.274,65	305.917,88
Saldos Credores de Clientes	20.728,91	-
Pessoal	105,17	74,30
Outras contas a pagar	<u>2.839,50</u>	<u>1.187,50</u>
	<u>344.948,23</u>	<u>307.179,68</u>

A rubrica de credores por acréscimo de gastos refere-se maioritariamente, à responsabilidade assumida em realizar a atribuição de bolsas afetas aos projetos EPIS, bem como, à especialização de férias e subsídios de férias a liquidar no período seguinte.

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” têm a seguinte composição:

	2015	2014
Outros gastos a reconhecer:		
Seguros	<u>2.265,83</u>	<u>3.165,44</u>
	<u>2.265,83</u>	<u>3.165,44</u>

14. PROVISÕES

A 31 de dezembro de 2015 houve reversão da provisão no montante de 20.500,00€ referente à Câmara Municipal de Sesimbra.

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	6.664,89	-	7.486,73
Imposto sobre o valor acrescentado	-	1.824,38	-	1.955,72
Contribuições para a Segurança Social	-	6.729,28	-	8.043,95
Outras Contribuição FCT FGC	-	21,50	-	21,50
	-	15.240,05	-	17.498,90

16. OUTROS FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Não existiram financiamentos obtidos no decorrer de 2015, em 2014 a Associação EPIS tinha financiamentos no valor de 40,94€ referente a um descoberto bancário no banco Santander Totta.

17. CAPITAL

Informamos que a Associação não tem capital social, pois é uma Associação sem fins lucrativos. Os resultados transitados correspondem a resultados líquidos positivos da Associação desde a sua criação.

18. RÉDITO

A rubrica de “Rédito” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte composição:

	2015	2014
Vendas e Prestações de Serviços	28.777,07	10.219,00
	28.777,07	10.219,00

As vendas e prestações de serviços registadas são relativas ao projeto de Mediadores para o sucesso escolar realizado na Madeira e Açores e no Continente.

19. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte composição:

	2015	2014
Trabalhos especializados	180.703,76	144.019,16
Honorários	53.493,88	38.303,81
Conservação e Reparação	681,70	913,50
Serviços Bancários	630,40	533,84
Outros	768,98	758,59
Materiais	1.739,83	12.174,15
Energia Fluidos	15.058,54	15.991,24
Deslocações e Estadas	24.447,52	23.033,44
Rendas e Alugueres	61.080,00	57.594,01
Despesas de Comunicação	13.017,37	19.832,51
Despesas de Representação	4.484,10	6.550,73
Seguros	240,68	377,36
Limpeza e Higiene	855,63	1.270,06
Notário	351,72	1.072,32
Outros	-	24,90
Outros serviços	3,00	-
Vigilância	-	28,91
Publicidade e propaganda	11.320,92	34,93
	<u>368.878,03</u>	<u>322.513,46</u>

Os Fornecimentos e Serviços Externos mais significativos são:

- Os Trabalhos Especializados que correspondem na sua maioria a gastos com os projetos da EPIS e a custos com assistência informática.
- Os gastos com honorários correspondem a serviços prestados à Associação por colaboradores externos.
- Serviços Diversos que correspondem na sua maioria a gastos com Aluguer de Viaturas e despesas de comunicação.

20. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte composição:

	2015	2014
Remunerações do pessoal	299.504,61	301.666,40
Encargos sobre remunerações	69.751,74	65.595,19
Prémios	31.907,31	21.123,00
Seguros	9.614,83	8.185,97
Outros gastos com pessoal	1.323,72	29.006,62
	<u>412.102,24</u>	<u>425.577,18</u>

Os gastos com o pessoal correspondem principalmente às remunerações pagas aos colaboradores da Associação EPIS. O número médio de colaboradores em 2015 foi de 8.

21. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos períodos findos em 31 de dezembro 2015 e em 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte composição:

	2015	2014
Donativos	620.139,26	611.077,73
Rendimentos suplementares	18.862,00	12.429,14
Outros ganhos	1.194,56	2.333,45
	<u>640.195,82</u>	<u>625.840,32</u>

Os outros ganhos correspondem principalmente a correções relativas a anos anteriores.

22. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de “Outros gastos e perdas” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro 2014 tem a seguinte composição:

	2015	2014
Impostos	14,21	1.046,64
Outros	1.270,99	6.428,64
	<u>1.285,20</u>	<u>7.475,28</u>

23. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 tem a seguinte composição:

	2015	2014
Ativos fixos tangíveis	6.864,96	7.324,17
Ativos intangíveis	36.344,78	43.695,50
	<u>43.209,74</u>	<u>51.019,67</u>

24. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 2015 e em 2014 têm a seguinte composição:

	2015	2014
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	86.987,90	120.200,91
	<u>86.987,90</u>	<u>120.200,91</u>

Os juros obtidos resultam essencialmente dos rendimentos obtidos em aplicações a prazo junto de instituições financeiras.

25. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro 2015 e em 31 de dezembro de 2014 têm a seguinte composição:

	2015	2014
Juros suportados	125,13	15,96
	<u>125,13</u>	<u>15,96</u>

26. OUTROS SUBSÍDIOS

Os Outros subsídios reconhecidos no decurso dos períodos findos em 2015 e em 2014 têm a seguinte composição:

	2015	2014
Subsídios IEFP	45.869,00	51.059,38
	<u>45.869,00</u>	<u>51.059,38</u>

27. GARANTIAS

Informamos que desde 13 de dezembro 2007 está em vigor uma garantia bancária no montante de 1.870,00€, referente a uma garantia exigida pela Petrogal Petróleos de Portugal SA para a obtenção dos cartões Galpfrota, expirando a mesma a 13 de junho de 2016.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015. Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 do Artigo 66º Código das Sociedades Comerciais.

29. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A administração informa que a Associação não apresenta dívidas ao estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80 de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legais estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do nº 2, alínea e) do Artigo 66º do referido código.

CONTABILISTA CERTIFICADO
Dr. Marco Rosa (BDO)

DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EPIS
Dr. Luís Palha da Silva

Certificação das Contas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 4.555.672,21 euros e um total de capital próprio de 4.177.121,24 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.270,55 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade da Direção a preparação do Relatório de atividades e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o/Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-318 Lisboa, Portugal

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

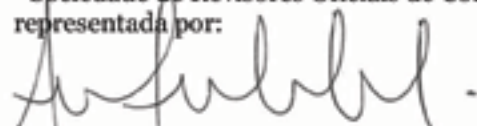
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

7 de março de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



António Joaquim Brochado Correia, R.O.C.

Certificação das Contas
31 de dezembro de 2015

Associação EPIS – Empresários para a Inclusão Social
PwC 2 de 2



Reunião do Conselho Fiscal da EPIS, a 7 de março de 2016

|| Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Associados,

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de atividades e as demonstrações financeiras apresentadas pela Direção de EPIS – Empresários pela Inclusão Social relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.
2. No decurso do exercício acompanhamos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Associação. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Associação e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Acompanhamos igualmente os trabalhos desenvolvidos por PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda. e apreciamos a Certificação das Contas, em anexo, com a qual concordamos.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Associação, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
 - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
 - iii) o Relatório de atividades é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Associação evidenciando os aspetos mais significativos;
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas da Direção e Serviços e as conclusões constantes da Certificação das Contas, somos do parecer que:
 - i) seja aprovado o Relatório de atividades;
 - ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
6. Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento à Direção e a todos os colaboradores da Associação com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

Lisboa, 7 de março de 2016

O Conselho Fiscal:

Eduardo de Almeida Catroga – Presidente
Luís Augusto Gonçalves Magalhães – Vice-Presidente
António Joaquim Brochado Correia – Vogal
José Martinho Soares Barroso – Vogal
João Carlos Miguel Alves – Vogal

// COORDENAÇÃO

Diogo Simões Pereira

Susana Lavajo Lisboa

ASSOCIAÇÃO EPIS

Av. Visconde Valmor, 66 - 6.º Andar

1050 - 242 Lisboa

Email: geral@epis.pt

Tel: +351 217 935 481 / 217 937 446

Fax: +351 217 978 185

www.epis.pt

// CONCEÇÃO e DESIGN

Printipo - Indústrias Gráficas, Lda.

Associados



Parceiros e Fornecedores-Parceiros

